

Revolução nos pastos

Novo sistema de manejo e cruzamento de várias raças cria novilho superprecoce e traz alento à pecuária.

Pág. 7

Pesquisa faz a delícia de Baco



Técnica pioneira, utilizando isótopos estáveis, garante a qualidade do vinho e de seus derivados.

Pág. 6

Mais 500 vagas no Vestibular

Concurso de 2002 oferece 5.685 lugares e mais 13 opções de cursos.

Pág. 5

Está no fim

A escassez de água é mundial e faz 500 vítimas a cada 15 minutos. No Brasil, pesquisadores recomendam práticas conservacionistas e técnicas de recuperação de mananciais como formas de combate à seca.

Págs. 8 e 9



Ceely Images



Leda Atômica, de Salvador Dalí

A estranha beleza do surrealismo

Colóquio internacional debate, em Araraquara, a permanência e atualidade do movimento criado em Paris, no início do século XX.

Pág. 16

COLUNA DO REITOR

A Reitoria da UNESP cumpriu mais uma vez seu compromisso com a expansão do ensino público gratuito. No mês de julho, com a aprovação do Conselho Universitário, foram criadas quinhentas vagas a mais para o vestibular de 2002 e treze novos cursos. Em termos de vagas, representa uma ampliação de 9% em relação ao vestibular de 2001.

Sobre os cursos criados o enfoque vai no sentido de atender a demandas sintonizadas com as necessidades do mercado ou com questões relativas à comunidade. Assim, optamos por criar cursos como relações internacionais, engenharia ambiental e engenharia de material. Todos com estreitas vinculações com as forças produtivas da sociedade e, mais, no caso da engenharia ambiental, com compromissos diretos com a cidadania. Ainda mais, atendemos a uma demanda importante da Baixada Santista, com a criação do novo câmpus de São Vicente, que assinala a primeira presença de uma Universidade Pública na região. Desse modo, 60% das vagas criadas na UNESP são resultado da abertura de novos cursos e carreiras.

Por outro lado, a UNESP lançou mão da criatividade administrativa para contornar o problema dos custos operacionais gerados com as novas carreiras. A diminuição do impacto sobre nosso orçamento deu-se com as parcerias com prefeituras, caso de São Vicente, onde o Município encarregou-se das instalações e a UNESP, da administração, do ensino, da pesquisa e dos estudantes.

Ainda dentro do nosso compromisso com o ensino público gratuito, participamos, em conjunto com USP e Unicamp, da elaboração de estudo plurianual para a ampliação do número de vagas a serem oferecidas pelo sistema público de ensino superior em nível estadual. A idéia inicial é ampliar anualmente em 5% a oferta de vagas até 2005. Com isso, haverá um incremento dos atuais oitenta mil lugares para cem mil lugares, estando também prevista a criação de novos cursos seqüenciais e novos câmpus. O incremento total no número de vagas ficará em 56,7 mil unidades (período de dez anos).

O mais importante é que não se trata de mera retórica. O estudo prevê inclusive as fontes de recursos orçamentários e as suplementações de verbas contidas nas chamadas Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O custo do processo global está avaliado em 465 milhões – por dez anos – e busca-se maior investimento do Estado de São Paulo no ensino superior.

Trata-se de proposta séria, moderna e que procura a valorização da Universidade e sua aproximação com a sociedade. É mais uma demonstração clara do nosso empenho em cumprirmos compromissos assumidos ao iniciarmos nossa gestão na Reitoria.

Vivemos, sem dúvida, um período de grandes e rápidas mudanças, que ele chamou de “aceleração contemporânea”. A volatilidade dos acontecimentos nos assusta e a fluidez das comunicações, ao mesmo tempo que nos possibilita saber mais coisas, conhecer mais lugares e pessoas, ter acesso a novas idéias e informações, nos conduz ao envelhecimento dos fatos.

É num espaço-tempo como esse que, vez ou outra, mesmo diante do turbilhão que nos envolve, percebemos que nada podemos fazer diante do

que não queríamos que assim fosse. Permanecemos paralisados, a despeito da rapidez, da fluidez, da volatilidade dos acontecimentos que continuam a se suceder.

Assim ficamos, assim estamos diante da morte de Milton Santos.

Por que, num país sem grandes tradições culturais, numa sociedade nunca acostumada a cultivar seus grandes homens e mulheres, num período de descrença em nossa elite intelectual, paramos diante dessa morte? Por que a imprensa a noticiou com tanto cuidado? Por que nos sentimos, assim, um pouco e muito órfãos?

São perguntas difíceis de serem respondidas, porque nelas se escondem razões e emoções, fatos e mitos, o que poder ter sido e o que, de fato, foi. Qualquer coisa a ser dita será resultante desse amálgama, desse mosaico de sentimentos, sensações, explicações – mas, ainda assim, é preciso ensaiar dizê-las...

Perdemos um intelectual cuja importância pode ser medida pelo conjunto da sua obra, pelas teorias que produziu, pela filosofia das idéias que ensinou. O intelectual derivava de uma personalidade ímpar, cuja disciplina para a reflexão, capacidade de debater idéias e submeter ao embate suas convicções tanto encantava como assustava.

A personalidade ímpar ajudava a entender o ser político, desconfiado dos partidos, nada afeito às doutrinas, pouco chegado aos grupos. O professor, o

MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO



conferencista, o jornalista expressavam, de forma clara, esse intelectual, essa personalidade, esse ser político. De seus alunos, de suas platéias, de seus leitores exigia atenção, na mesma medida em que atenção lhes dava com as palestras regidamente preparadas, com os textos profunda e sinteticamente elaborados, com o discurso que dançava entre as metáforas.

Mas havia o homem, por mais que se nos apresentasse o mito. Era um homem absolutamente fácil de ser atingido, mas absolutamente difícil de ser conquistado. Parecia, sempre, a síntese contraditória, que se poderia pensar impossível, entre a “baianidade” e a “francesidade”. Na infância e juventude, vividas na Bahia, podemos buscar as raízes de seu jeito franco, de suas risadas abertas e maliciosas. Em sua experiência de semi-exilado no Exterior, vivida sobretudo na França, encontramos as explicações para sua polidez, seu refinamento, seu tom às vezes educado, às vezes vovoz, mas sempre crítico de fazer observações, de questionar, de discordar.

Perdemos esse intelectual, perdemos a possibilidade de continuar a examinar essa personalidade, perdemos a oportunidade de prosseguir observando esse ser político, de assistir ao conferencista, de ler o jornalista, de conviver com o homem. E não perdemos isso numa hora qualquer, mas num momento em que precisamos de âncoras, de referências, de paradigmas e, por isso, como sociedade, reforçamos o mito e corremos o perigo de perder a oportunidade intelectual de debater suas idéias. Estamos perplexos, porque era bom, diante do

discurso único que nos assola, vê-lo afirmar que é possível: “Opor à crença de que se é pequeno, diante da enormidade do processo globalitário, a certeza de que podemos produzir as idéias que permitem mudar o mundo.”

Estamos entristecidos, porque era um alento com ele supor que a razão técnica e a razão política que alimentam o pensamento único também contêm, se delas fizermos outro uso, a possibilidade de uma consciência universal e a semente de uma outra globalização. Para que a perda seja menos pesada e para que a perplexidade se desvaneca, temos que guardar, na memória, a personalidade e o homem. Mas é preciso aceitar a perda, para que possamos prestar atenção às idéias, não como discursos, mas como possibilidades para a ação política. É preciso prestar atenção às idéias, para que elas conduzam ao movimento dialético de sua própria superação, no plano intelectual.

Se, assim, formos capazes de pensar, teremos aprendido um pouco com Fernando Pessoa: “A morte é a curva na estrada. Morrer é só não ser visto”.

María Encarnação Beltrão Sposito é geógrafa, professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, câmpus de Presidente Prudente.

Nota: o geógrafo Milton Almeida dos Santos, doutor honoris causa pela UNESP em 1997, autor de mais de 40 livros, morreu no dia 24 de junho último, aos 75 anos.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio

Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Carlos Antonio Gámero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Messias Meneguette Junior (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Iblice-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Coordenador Geral: Cesar Mucio Silva
Editor: Paulo Velloso
Redação: Oscar D'Ambrosio e Thiago Nassa
Ed. Arte e DTP: Paulo Nunes Rocha
Fotografia: Hélcio Toth
Colaboraram nesta edição: Alejandro Fabian, Angela Trabbold, Genira Chagas, Waltair Martão (reportagem); Amâncio Chiodi, Conte Junior, Hélcio Toth, Noélia Ipê (fotografia); e Osvaldo (ilustração)
Produção: Célia Regina Moreira e Mara R. Marcato
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 45.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP.
Telefone (0xx11) 252-0323 e 252-0324.
Fax (0xx11) 252-0207.
e-mail: aci@reitoria.unesp.br.
e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br
home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial

Nota da Redação: esta edição do *Jornal da UNESP* circula com uma tiragem de 45 mil exemplares, ao contrário da habitual, de 30 mil exemplares. Desse reparte, 15 mil exemplares serão distribuídos pela Unesp – Fundação para o Vestibular da UNESP –, durante a Feira do Vestibular, Fevest, entre os dias 16 e 20 de agosto, em São Paulo.



UNESP aumenta sua área de atuação, instalando o primeiro curso superior público da Baixada Santista

Universidade cria 16º câmpus



Hélio Toth

França, Trindade e Mesquita: concurso

Com câmpus em 14 cidades do interior do Estado de São Paulo, onde tem, desde sua criação, em 1976, atuação destacada em ensino, pesquisa e extensão, a UNESP desce a serra e instala, em São Vicente, o primeiro curso superior público da Baixada Santista. A cerimônia de lançamento foi realizada no último dia 26 de junho, no agora chamado Câmpus do Litoral Paulista, com as presenças do reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, do prefeito Márcio França, de São Vicente, e de outras cerca de 100 pessoas, entre autoridades do governo estadual e integrantes da Universidade.

Inicialmente, o novo câmpus (que vem somar-se aos 14 do interior e ao Instituto de Artes, na Capital), localizado na Praça Infante D. Henrique, no Parque Bitaru, onde funcionou o Cepel – Centro de Estudos e Pesquisas do Litoral Paulista –, atuará com um curso de graduação: Ciências Biológicas, com habilitações em Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro. As aulas, no período diurno, estão previstas para começar em 2002, e o vestibular, que oferece 40 vagas, seguirá o calendário dos outros exames da UNESP. “A data de seleção deve ser definida em agosto e as provas, realizadas em dezembro”, informa o reitor Trindade.

NECESSIDADES DA BAIXADA

Ainda de acordo com o reitor da UNESP, há a previsão de se trazer outros cursos para



Maquete vencedora: 6 mil m² dispostos em dois andares

São Vicente. “A idéia é elaborar cursos que atendam às necessidades da Baixada Santista, como Gestão Portuária, Logística de Transporte ou Tecnologia Pesqueira”, explica. A expectativa é oferecer também cursos técnicos e de extensão, intensivos, de 30 horas. Para o prefeito Márcio França, a instalação destes cursos é a concretização de um sonho da cidade. “A iniciativa da UNESP é uma demonstração da inteligência pública. Com ela, ganha São Vicente e ganha a Universidade, com a ampliação de seu desempe-

nho acadêmico”, afirma.

Antônio João Cancian, coordenador executivo do Câmpus do Litoral Paulista, conta que existe a possibilidade de se viabilizar, no local, uma usina para a transformação de soja em leite, com capacidade para produzir até 150 mil unidades de 200 ml por mês, que seriam distribuídas nas escolas públicas do município. “Trata-se do projeto Unisoja, uma parceria com a Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, câmpus de Araraquara”, explica.

Projeto vencedor

O projeto arquitetônico do novo Câmpus do Litoral Paulista da UNESP, em São Vicente, prevê a ocupação de 6 mil m², sendo que os primeiros 1.500 m² devem ficar prontos até fevereiro de 2002, para o início do ano letivo. Após um concurso promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), com a participação de sete grupos de alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, câmpus de Bauru, os estudantes de Arquitetura e Urbanismo Leandro Antunes, Fernando Silveira Lima, Leonardo Capobianco Ramos e Luis Vicente Laporta Robles foram proclamados, em junho último, vencedores e receberão um diploma de Honra ao Mérito da Reitoria. O projeto, que passou por duas comissões de avaliação, uma da Faac e outra da prefeitura de São Vicente, apresenta um edifício com dois andares, que inclui salas de aula e de informática, anfiteatro e biblioteca, com espaço de convivência e para estudos. “Atendeu-se às necessidades dos cursos e das atividades que serão ali desenvolvidas, que incluem um laboratório-usina de processamento de soja com 500 m²”, afirma o assessor da Proex, Luiz Guilherme Rebello Wadt.



Conta Universidade Nossa Caixa. Escolher o seu futuro também inclui escolher um grande banco.

Agora que você entrou na faculdade, não pode deixar de conhecer a Conta Universidade Nossa Caixa, uma conta corrente que oferece diversos serviços que vão facilitar ao máximo a sua vida acadêmica: Cartão Universidade, talão de cheques, Net Banking, serviços via telefone e fax, isenção total de tarifas e muito mais. Você também tem acesso à Nossa Caixa em qualquer lugar do Brasil, através das redes conveniadas Banco24Horas e Rede Verde-Amarela (RVA). Procure hoje mesmo um dos nossos gerentes e conheça todas as vantagens da Conta Universidade.

Nossa Caixa



O novo banco de São Paulo



CONVÊNIO

Acordo entre UNESP e Assembléia viabiliza projeto para investigar carências de municípios paulistas

Com o objetivo de medir a qualidade de vida nos municípios do Estado, a UNESP criou, por meio de um convênio com a Assembléia Legislativa do Estado (Alesp), o Índice de Desenvolvimento Municipal, IDM. Na primeira etapa do trabalho, com início previsto para agosto, serão avaliados os segmentos da educação, saúde, habitação e saneamento básico. "Este trabalho permitirá uma radiografia mais sensível das necessidades de cada município", diz o coordenador do projeto, o estatístico Fernando Frei, do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da Faculdade de Ciências e

Uma sensível radiografia do Estado



O reitor Trindade e Feldman (centro): qualidade de vida

Agência Assembléia SP

Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis. Atualmente, por não existir um indicador específico para cada município, as avaliações socioeconômicas são feitas com base no Índice de Desenvolvimento Humano, da Organização das Nações Unidas (ONU). O problema, neste tipo de avaliação, está no fato de ela ser muito abrangente e, por isso, não raro causar distorções.

Assinado pelo reitor da UNESP, professor José Carlos Souza Trindade, e pelo presidente da Alesp, Walter Feldman, o convênio será implementado, experimentalmente, em Ourinhos, cidade com cerca de 90 mil habitantes no extremo Oeste do Estado de São Paulo. A previsão é que, a partir de 2002, o IDM seja o instrumento de monitoramento das ações e intervenções públicas para todos os municípios paulistas. O custo inicial do convênio será de aproximadamente R\$ 125 mil. "O valor contempla os custos com a obtenção de equipamentos e contratação de serviços", diz Frei.

PRÊMIOS I

Em prol da ciência e da tecnologia

Seis docentes da UNESP recebem medalha de mérito científico

Criada no ano passado para homenagear os melhores pesquisadores do Estado de São Paulo, a Medalha Paulista Mérito Científico e Tecnológico premiou, em sua edição de 2001, 80 pesquisadores. Seis deles são da UNESP: Alcides Serzedello, do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Botucatu; Carlos Antonio Gamero, Marney Pascoli Cereda e Ricardo Antonio de Arruda Veiga, da Faculdade de Ciências Agrômicas (FCA), também de Botucatu; Carlos Ruggiero, Newton Castagnoli e Roberto Rodrigues, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), de Jaboticabal. "Os agraciados se destacaram pela

relevante contribuição ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacional", disse o governador do Estado, Geraldo Alckmin, na cerimônia de outorga da honraria, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, em 2 de junho último.

No mês anterior, a engenheira agrônoma Marney Cereda já havia recebido, em cerimônia realizada no Centro de Convenções de Indianópolis, em São Paulo, a Medalha Fernando Costa 2000, na área de Pesquisa, outorgada pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP). "Fico muito satisfeita com esse duplo reconhecimento pelo meu



Divulgação

O governador Alckmin, na Esalq: reconhecimento

trabalho", diz Marney, que ocupou, de 1995 a 1999, a diretoria do Centro de Estudos de Amidos e Raízes de São Paulo (Cerat), unidade complementar da UNESP, localizada no câmpus de Botucatu. Na mesma ocasião, Daniela Barnabé, recém-formada em Agronomia pela FCA, foi laureada com o prêmio Destaque Estudantil 2000. "Fiquei surpresa com a premiação, baseada na avaliação curricular", afirma Daniela, atualmente cursando mestrado na própria FCA, na área de Tecnologia de Bebidas.

PRÊMIOS II

Perigo na cozinha

A queima de gás, no fogão, libera dióxido de nitrogênio, substância tóxica e potencialmente cancerígena

Os docentes e discentes do Instituto de Química (IQ) da UNESP, câmpus de Araraquara, tiveram um excelente desempenho no primeiro semestre deste ano, obtendo prêmios de relevância nacional. Em maio, durante a 24ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, em Poços de Caldas, MG, a química Cassia Ugocione, 24 anos, mestranda do Instituto, recebeu a láurea Melhor Trabalho pela Divisão de Química Ambiental por sua pesquisa "A queima de GLP como fonte de NO₂ em ambientes fechados", sobre a avaliação de emissões da queima de gás de cozinha em residências. "Avaliei os níveis de dióxido de nitrogênio (NO₂) em ambiente residencial quando o gás de cozinha é queimado. Ele é extremamente tóxico e, no pulmão, se transforma em substância cancerígena. Quando inalado, causa inflamação nos pulmões, que pode evoluir para edemas", diz. "A avaliação do NO₂ foi feita com um método analítico de fácil utilização e baixo custo, que se mostrou eficiente em amostragens de ambientes externos e internos."

No mês anterior, durante o XII Simpósio Brasileiro de Eletroquímica e Ele-



Reprodução

troanalítica, realizado em Gramado, RS, um grupo de pesquisa, formado pelos docentes Assis Vicente Benedetti, Masao Ionashiro e Fernando Luis Ferttonani, e os discentes Elias Yuki Ionashiro, Gleudson Rogério Souza e Edilson Milaré, todos do IQ, recebeu Menção Honrosa pelo trabalho "Estudo Eletroquímico da Interface Metálica Pt-Rh 30%/Hg". "O trabalho estuda as reações, em estado sólido, entre o mercúrio e metais nobres, como platina, rádio e irídio, e suas ligas", explica Ferttonani. "Esses metais e ligas são empregados na confecção de macro e ultramicroeletrodos de mercúrio, utilizados na indústria aeroespacial e na fabricação de catalisadores empregados na indústria automotiva, petroquímica, eletrônica e química", completa Ionashiro, 22 anos, mes-trandô em Química Analítica no próprio IQ, que já havia recebido, em outubro último, láurea como autor de um dos 20 melhores trabalhos na área de Ciências Exatas do XII Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado no câmpus de São José do Rio Preto.

Secretário visita Reitoria

O secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Ruy Altenfelder, visitou a UNESP no último mês de junho. Durante sua permanência na Reitoria, teve contato com os diversos projetos de pesquisa da Universidade. À reunião estiveram presentes o reitor José Carlos Souza Trindade, o chefe de gabinete Luiz Antonio Vane e Pró-Reitores e assessores.

Em sua exposição, o secretário elogiou o compromisso da Reitoria em ampliar o número de vagas oferecidas pela UNESP e com o ensino público gratuito. Reafirmou ainda a importância da aproximação da Universidade com as forças produtivas da sociedade e a criação de cursos novos dentro das demandas da comunidade.



Walter Marinho



Há vagas

Concurso de 2002 oferece 500 novos lugares e mais 13 opções de cursos



Hélio Toth

Exames: candidatos disputam 5.685 lugares

Boas novas para o ensino superior público de qualidade. A UNESP colocou à disposição dos candidatos 500 novas vagas, válidas já para o próximo vestibular, cujas inscrições serão abertas no dia 17 de setembro. Com estas, são 5.685 lugares oferecidos no concurso de 2002. A Universidade anunciou, também, a criação de 13 novas opções de curso. Com estas medidas, a UNESP passa a ser, entre as universidades públicas paulistas, a que promoverá a maior ampliação de oferta de vagas, uma vez que a USP abrirá 457 novas vagas e a Unicamp, 260. "Esta ampliação é fruto da valorização que a Universidade confere ao ensino superior gratuito e à busca permanente pela qualidade e atualização de seus cursos", diz o reitor José Carlos Souza

Trindade.

Além de atender à demanda por áreas já consolidadas no mercado, como Matemática, Física, Química e Pedagogia, estão sendo introduzidos cursos modernos de Engenharia Ambiental, de Relações Internacionais e de Ciências Biológicas com habilitação em Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro. "São cursos em sintonia com as transformações da sociedade brasileira e do mundo", garante Leonor Maria Tanuri, assessora da Pró-Reitoria de Graduação. "O critério de escolha dos cursos incluiu uma avaliação da capacitação dos professores, da infra-estrutura dos câmpus e da carência ou não de cursos nas regiões onde a UNESP mantém unidades".

A bíblia do candidato

Publicação perfila os 50 cursos oferecidos pela UNESP e traz dicas preciosas para o candidato



Reprodução

Considerado pelos vestibulandos uma verdadeira "mão-na-roda" no difícil momento de escolher uma carreira, o *Guia de Profissões*, lançado no início de agosto, chega à 10ª edição com o firme propósito de, mais uma vez, orientar o jovem na escolha de um curso que lhe garanta,

no futuro, realização pessoal e boa remuneração. Em forma de revista, destaca o perfil de 50 profissões, cujos cursos são oferecidos pela UNESP. Há ainda explicações sobre o funcionamento do curso em cada faculdade e a tendência da carreira.

A publicação é produzida pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI), da UNESP, e conta com patrocínio da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp) e apoio do Banespa. "Queremos que o jovem, já cercado de dúvidas, possa tomar essa decisão, certamente uma das mais importantes de sua vida, com cuidado e consciência", explica Cesar Mucio Silva, assessor chefe da ACI. "Embora tenha interface com a UNESP, o *Guia* foi concebido para ser consultado por vestibulan-

dos de qualquer instituição de ensino superior", acrescenta.

Além de detalhar as carreiras, o *Guia* traz outros assuntos pertinentes ao universo do futuro vestibulando. Há reportagens sobre orientação vocacional, exigências do mercado de trabalho, as dores e as delícias de se morar longe

dos pais, o que é uma universidade, explicações sobre cada área do conhecimento – Exatas, Biológicas e Humanidades – e funcionamento do vestibular da UNESP.

O *Guia de Profissões* tem 124 páginas, foi produzido em quatro cores e circula com uma tiragem de 240 mil exemplares. Está sendo distribuído gratuitamente nas escolas e nos cursinhos pré-vestibulares do Estado. Além disso, servirá de material de apoio ao trabalho de divulgação da Universidade e de seu vestibular – que a Vunesp faz anualmente. Neste trabalho, estão envolvidos docentes da UNESP, que visitarão escolas públicas de ensino médio do Estado. O *Guia de Profissões* pode ser solicitado pelo fax: (0xx11) 3670-5359.

CRED FÁCIL

Nossa Caixa

Até R\$ 2 mil,
em até
12x iguais*

* Condições gerais: consulte a Nossa Caixa.

Você não precisa ser cliente da Nossa Caixa nem ter avalista para obter o **Cred Fácil**.

É tudo muito rápido e sem complicação. O gerente pode decidir sobre a liberação do crédito na hora.

O **Cred Fácil** permite a você levantar recursos para eventuais emergências, despesas fora do orçamento, etc.

Procure uma agência Nossa Caixa e conheça as condições gerais.

Nossa Caixa

O novo banco de São Paulo

www.nossacaixa.com.br



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

FÍSICA

Baco em festa

Técnica pioneira desenvolvida no Centro de Isótopos Estáveis garante qualidade do vinho e de seus derivados

Informações como a origem de um determinado vinho, condições climáticas da região, época da safra, pureza do líquido e condições de transporte e armazenamento eram, até há não muito tempo, exclusividades de enólogos. Com a popularização da bebida, mais e mais pessoas têm apurado seu paladar, tornando-se consumidores exigentes. Essa verdadeira legião de apreciadores do vinho tem, agora, um grande aliado no Centro de Isótopos Estáveis Ambiental do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Botucatu. O centro é o único, no Brasil, a realizar testes precisos de qualidade de vinhos e de seus subprodutos, como o vinagre. A técnica foi desenvolvida há três anos e vem sendo utilizada para detectar adulterações nesses produtos.

As pesquisas, que já vinham sendo desenvolvidas, tomaram novo impulso quando, no final da década passada, a Associação Nacional de Vinagres (Anav) decidiu implantar uma política de qualidade nos produtos brasileiros. Desconfiava-se, então, que vinhos e vinagres vinham sendo adulterados com álcool de cana-de-açúcar. A associação recorreu aos serviços do centro, que passou a receber amostras de todo o sul do País – maior região produtora de vinhos do Brasil – e a compará-las com as amostras de vinhos puros fornecidas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias), que funcionavam como produto padrão.

De acordo com o físico Carlos Ducatti, coordenador do Centro de Isótopos



Estáveis, os vinhos e vinagres brasileiros analisados apresentaram um alto índice de adulteração. “Para se ter uma idéia, há vinhos com 53% de álcool de cana-de-açúcar”, revela. “O resultado das pri-

Reprodução

meiras análises caíram como bombas e as empresas vinagreiras romperam contratos e deixaram de comprar vinhos do Sul.”

PRODUÇÃO

Antes que o Ministério da Agricultura tomasse alguma providência, os próprios produtores de vinho se prontificaram a reestruturar o processo de produção. “Essa prática de adulteração existe há mais de 20 anos e houve um choque no mercado quando tudo isso foi revelado”, afirma Ducatti. “O Instituto Brasileiro de Vinhos está implantando a técnica de isótopos estáveis desenvolvida na UNESP em toda a região Sul e a melhora na qualidade já



Ducatti: “análises caíram como bombas”

Conte Júnior

pode ser observada. Os vinhos da safra 2001 estão de acordo com as normas de qualidade, mas os de estoque ainda estão comprometidos. Por isso, é bom ficar atento na hora de adquirir um vinho ou vinagre nacional”, complementa.

A UNESP estabeleceu parcerias com mais de 40 empresas vitivinícolas, já que são companhias que compram matéria-prima de

pequenos produtores que, por sua vez, não oferecem garantias de qualidade. Além disso, a própria Embrapa está analisando a qualidade de seus vinhos. Com essa re-

viravolta, o maior beneficiado, sem dúvida, é o consumidor, que terá um produto de melhor qualidade. “Num passado recente, os vinhos e vinagres apresentavam de 30% a 40% de álcool puro, e agora possuem cerca de 70%, uma percentagem permitida por lei”, aponta.

Devido ao sucesso da pesquisa desenvolvida na UNESP, o Ministério da Agricultura está prestes a fechar um convênio com a Universidade, para analisar os vinhos e vinagres produzidos em todo o País. “Há também a possibilidade de convênios entre os governos brasileiro e alemão, para a viabilização de novos equipamentos para o centro”, informa Ducatti. O laboratório está utilizando a mesma técnica empregada nos vinhos para analisar a qualidade dos uíques e dos sucos de uva, e deve, em breve, concluir pesquisas com avicultura, piscicultura, fisiologia vegetal e com animais de grande porte. “O laboratório de Isótopos Estáveis é auto-sustentado, já que gera recursos com a prestação de serviços às empresas de vinhos e vinagres, e o capital que entra é totalmente revertido para a manutenção dos equipamentos”, finaliza Ducatti.

Thiago Nassa

COMEMORAÇÃO

Semeando para o futuro

Colégio Agrícola completa 80 anos dedicados à formação técnica

Um dos pioneiros, no País, na área de Educação Agropecuária, o Colégio Agrícola “José Bonifácio”, unidade complementar da UNESP no câmpus de Jaboticabal, completa 80 anos de existência. Funcionando junto à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), é considerado um dos mais importantes do Brasil, tendo formado, até o final do ano 2000, mais de cinco mil técnicos.

Para celebrar a data, o colégio programou uma série de eventos, além de ter sido escolhido para sediar a feira pecuarista I AnimalTec – Tecnologia de Produção Animal, que acontece no mês de agosto. Entre os dias 13 e 17 de agosto, por exemplo, promoverá a Exposição Cultural das Atividades Desenvolvidas no colégio, aberta ao público e dirigida, principalmente, a alunos do primeiro grau.

“A história do colégio é marcada por inúmeras inovações educacionais, e o fato de recebermos a AnimalTec no mo-



Hélio Toth

Silva e vista aérea do colégio: 60 vagas anuais



Reprodução

Epitácio Pessoa, assinou o decreto que criava o Patronato “José Bonifácio”, rebatizado de Colégio Técnico Agrícola Estadual “José Bonifácio”, afinal transferido para a UNESP em 1976.

A escola oferece, hoje, dois cursos: um de ensino médio e outro profissionalizante, ambos em tempo integral e com duração de três anos. “Temos 220 alunos em regime de internato, com moradia, alimentação, assistência médica, serviços de lavanderia e estudo totalmente gratuitos”, contabiliza Silva. “O colégio oferece, anualmente, 60 vagas, disputadas por mais de 600 candidatos. Durante o curso, os alunos cumprem um mínimo de 320 horas de estágio supervisionado em empresas agropecuárias e em diversas universidades”, completa.

Silva explica que, em razão da integração com a UNESP e da conseqüente proximidade com a FCAV, o Colégio Agrícola passou a ter melhores condições para o desenvolvimento do ensino ali ministrado. “Como mantêm contato diário e estreito com docentes, pesquisadores e estudantes da Universidade, em atividades de laboratório, em cursos e palestras, nossos alunos têm melhor chance de desenvolver o espírito crítico durante o processo de aprendizagem”, diz o diretor.

PATRONATO

A origem do Colégio Agrícola remonta ao final de 1920, quando o então deputado federal Cincinato Braz sugeriu uma verba para a criação, em Jaboticabal, de um Patronato Agrícola. No dia 15 de agosto de 1921, o então presidente da República,

mento em que completamos 80 anos é a comprovação de que estamos no caminho certo”, explica Erberto José da Silva, diretor do colégio. “Temos formado profissionais para as várias lides campestres, prestando inegável contribuição à educação e à economia brasileira.”



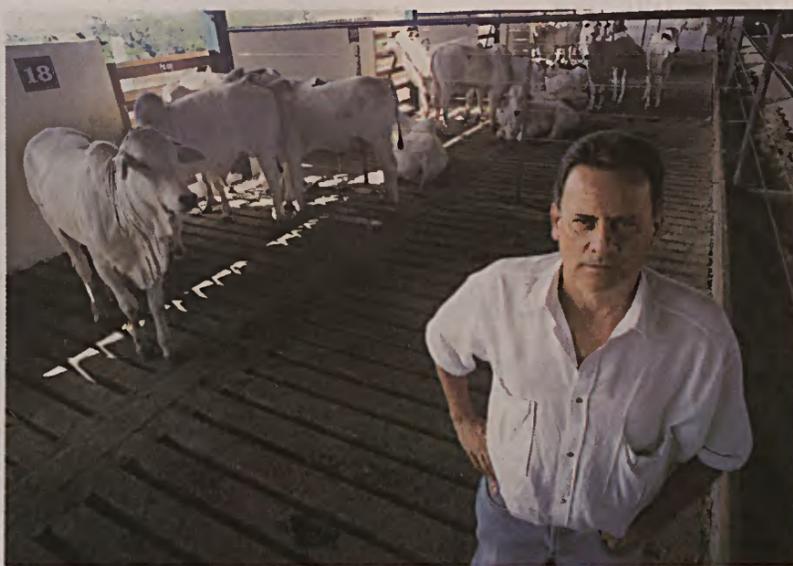
Põe precocidade nisso

Resultado de novo sistema de manejo e do cruzamento de várias raças, novilho traz alento à pecuária nacional

Em tempos de vaca louca e disseminação da aftosa na Argentina e na Europa, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP, câmpus de Botucatu, divulga uma boa notícia para a pecuária brasileira. Depois de nove anos de pesquisa e mais de 12 mil animais abatidos, na Fazenda Lajeado, da FMVZ, e em mais 200 propriedades particulares de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins e Rondônia, está definitivamente consolidado o projeto temático *Crescimento de Bovinos de Corte no Modelo Biológico Superprecoce*, iniciado em 1992.

De acordo com o engenheiro agrônomo Antônio Carlos Silveira, do Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da FMVZ, coordenador do projeto, o sistema de criação de bovinos desenvolvido por sua equipe é uma solução inovadora para a pecuária nacional. "Com esse projeto, os pecuaristas ganham uma técnica de manejo nova, que desenvolve a pecuária e pode levar à exportação de carne em grande escala", diz. "Nossa expectativa é fazer, aqui, o maior centro de pesquisa em qualidade de carne do País."

O que os pesquisadores fizeram foi desenvolver um novo sistema de manejo – modo de criação e de alimentação –, que resultou no chamado "novilho superprecoce". É um animal que, com um ano de idade, sem uso de anabolizantes, alcança



O engenheiro agrônomo Silveira e os supernovilhos: nove anos de pesquisas

pelo menos 450 quilos e está pronto para o abate, ao contrário da maioria do gado nacional, que requer de três a quatro anos para chegar a esse peso. O novilho superprecoce é resultado do cruzamento entre animais da raça Nelore, de origem indiana, com raças européias, como Angus, Hereford, Simental, Braunvieh, Charolês, Limousin e Pardo Suíço, entre outras.

Segundo o zootecnista Mário De Beni Arrigoni, que também faz parte da equipe de pesquisa, esse animal é geneticamente

superior a seus pais. "Ele une a rusticidade e a capacidade de adaptação do Nelore com a precocidade sexual e o rápido desenvolvimento do gado europeu", explica. "Os melhores resultados que obtivemos foram com o cruzamento de matrizes meio-sangue europeu-zebu com outras raças européias, que deram origem a animais com peso de abate, aos 12 meses de idade, acima de 16 arrobas (240 kg)."

Além de uma boa escolha de raças, o segredo do sistema de manejo criado pela

FMVZ está na alimentação e na queima de etapas no desenvolvimento do gado. Segundo Arrigoni, nos primeiros sete meses de vida os novilhos recebem ração à base de milho e de um preparado protéico, junto com leite materno. "A vantagem é que o animal atinge maior peso em menor tempo", explica.

Outra vantagem desse sistema é que, por serem animais jovens, a capacidade de conversão alimentar (kg de alimento/kg de peso ganho) é maior. No período de confinamento, por exemplo, o bezerro precisa de apenas 5,1 kg de alimento para ganhar 1 kg de peso vivo. No caso do confinamento tradicional, que utiliza bovinos mais velhos, esta relação é de 8-9 kg de alimento para 1 kg de peso. "Por isso, o superprecoce só precisa de 35% da área de pastagem usada na pecuária tradicional", explica Arrigoni.

De acordo com Silveira, o objetivo final do projeto é estabelecer um certificado de qualidade da carne brasileira para facilitar sua exportação. "O Brasil poderia ser um grande exportador de carne se apresentasse um produto mais macio e com selo de garantia", enfatiza. "Num prazo de três anos, pretendemos que o laboratório faça a certificação da carne, especificando se é de macho ou fêmea, quanto tem de gordura e de maciez, além de apresentar um rastreamento da alimentação dos animais."

Evânildo da Silveira

ENSINO

Triângulo isósceles? Não, nunca ouvi falar.

Pesquisa revela falhas na formação de professores de Matemática

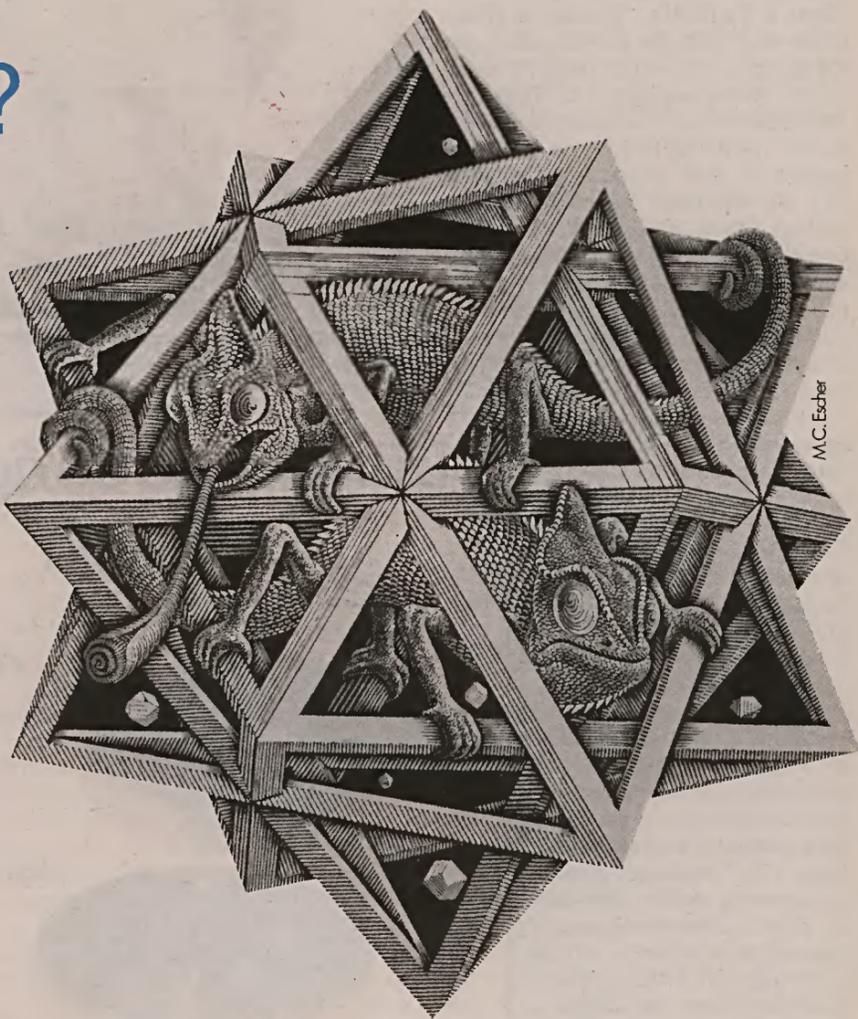
Um aluno que chegar em casa e apresentar aos pais um boletim com notas variando entre 1 e 2, numa escala de 0 a 10, pode esperar um bom castigo e cortes radicais na mesada. Mas o que fazer se esse aluno for um universitário prestes a assumir um curso de Matemática ou Geometria no 2º grau? Pois foi justamente com esta situação que se deparou o professor Nelson Antonio Pirola, que leciona Prática de Ensino de Matemática e Didática da Matemática na Faculdade de Ciências do câmpus da UNESP de Bauru. Ao investigar as dificuldades apresentadas pelo futuros professores na solução de problemas geométricos, como parte de seu doutorado, Pirola defrontou-se com um cenário desolador. "Os alunos submetidos aos testes não estavam, nem de longe, aptos a lecionar adequadamente", lamenta.

O pesquisador aplicou uma bateria de testes envolvendo conceitos de área, perímetro e volume a 124 estudantes do curso de Habilitação Específica em Magistério, e fez o mesmo com 90 alunos do curso de Licencia-

tura em Matemática de faculdades do Interior do Estado de São Paulo. O objetivo era analisar a percepção das relações e fatos concretos presentes no enunciado dos problemas. As questões foram categorizadas em exercícios com informações completas; problemas com informações incompletas, com falta de dados; e problemas com informações supérfluas, com dados redundantes.

CONCEITOS BÁSICOS

O desempenho foi sofrível. Os alunos de licenciatura obtiveram média 2,0, enquanto os de magistério, 0,68. A dificuldade encontrada pelos estudantes apareceu principalmente nos problemas com informações supérfluas e incompletas. "Esse fato deveu-se à dificuldade encontrada para obter a informação matemática a partir do enunciado", explica Pirola. "Os alunos testados não sabem, ou se esqueceram, de conceitos básicos da geometria, como triângulo isósceles, área, perímetro e volume. E eles são indispensáveis para quem vai se dedicar ao ensino fundamental."



Diante da constatação de que as escolas estão formando professores pouco qualificados para o ensino da Matemática, especialmente no que diz respeito à geometria, resta a pergunta: como esses futuros professores poderão ensinar aquilo que não sabem? "Na verdade eles não ensinam, apenas repassam fórmulas desvinculadas de conceitos", sustenta o pesquisador. A solução, para ele, es-

taria no direcionamento dos cursos de formação de professores para o ensino e a aprendizagem significativa de conceitos matemáticos, assim como para o desenvolvimento de habilidades para a solução de problemas. "Quando se fala em formação do professor de Matemática, deve-se levar em conta não apenas conteúdos pedagógicos, mas também os conceitos específicos da Geometria."

OSCAR D'AMBROSIO

O planeta pede água

Água – ou a falta dela – foi apontada, pelo governo federal, como a grande vilã desta ameaça de apagão que paira sobre nossas cabeças, sobretudo de quem vive nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País. A carência de água – estamos falando, agora, claro, de água potável –, no entanto, ultrapassa de muito a questão energética e, num certo sentido, a antecede. Afinal, produz-se energia elétrica sem a existência de água, recorrendo-se a usinas termelétricas, movidas a gás ou a energia nuclear. Mas não se produz água – em outras palavras, as reservas de água do planeta são finitas, não renováveis e estão cada vez menores. “Estima-se que 400 crianças e 100 adultos morrem a cada 15 minutos no mundo devido à falta ou à má qualidade da água”, alerta o médico veterinário Luiz Augusto do Amaral, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, câmpus de Jaboticabal. “Por isso, um poço de água potável valerá em breve o que valia um poço de petróleo nos anos 70.”

O volume total de água na Terra é de 1,35 bilhão de km³, mas 97% está nos oceanos e mares – portanto, salgada e imprópria para consumo. Dos 3% que restam, 2% está armazenada nas geleiras. “Resta apenas 1% de água disponível para uso, armazenada nos lençóis freáticos, subterrâneos, lagos, rios e na atmosfera”, diz Amaral, que é também um dos coordenadores do Projeto Acquaunesp. (Veja coluna de texto à dir.)

Estima-se que onze países da África, como o Egito, e nove do Oriente Médio, como o Kuwait, praticamente não tenham mais água. É crítica também a situação de México, Hungria, Índia, China e Tailândia. “Embora o Brasil tenha uma posição privilegiada, com 8% da água potável do mundo, a distribuição dessa riqueza é desigual: os 80% concentrados na Amazônia abastecem 5% da população do País, enquanto os 20% restantes atenderiam 95% da população”, explica a microbióloga Sâmia Maria Tauk-Tornisielo, do Centro de Estudos Ambientais, unidade complementar da UNESP, câmpus de Rio Claro, especialista em *wetlands*, processo que possibilita a reciclagem de águas contaminadas em meios pantanosos, e autora de trabalhos sobre qualidade de água na Bacia do Rio Corumbataí, próxima a Rio Claro.

COMBATE À ESCASSEZ

O fato de ter regiões com abundância de água, como a Amazônia e o Pantanal, e grandes rios subterrâneos, como o Aquífero Guarani, na região Sul/Sudeste, leva, segundo o engenheiro civil Tsunao Matsumoto, da Faculdade de Engenharia, câmpus de Ilha Solteira, o País como um todo a realizar pouca coisa para combater a escassez de água. “No Nordeste, principalmente na região semi-árida, existe maior preocupação com a água. Aproveita-se toda fonte possível e imaginária”, conta o docente, que integra o Acquaunesp. “Lá se armazena água de chuva, são feitas barragens subterrâneas, a água salobra é dessalinizada e os mananciais, protegidos para fins de abastecimento.”

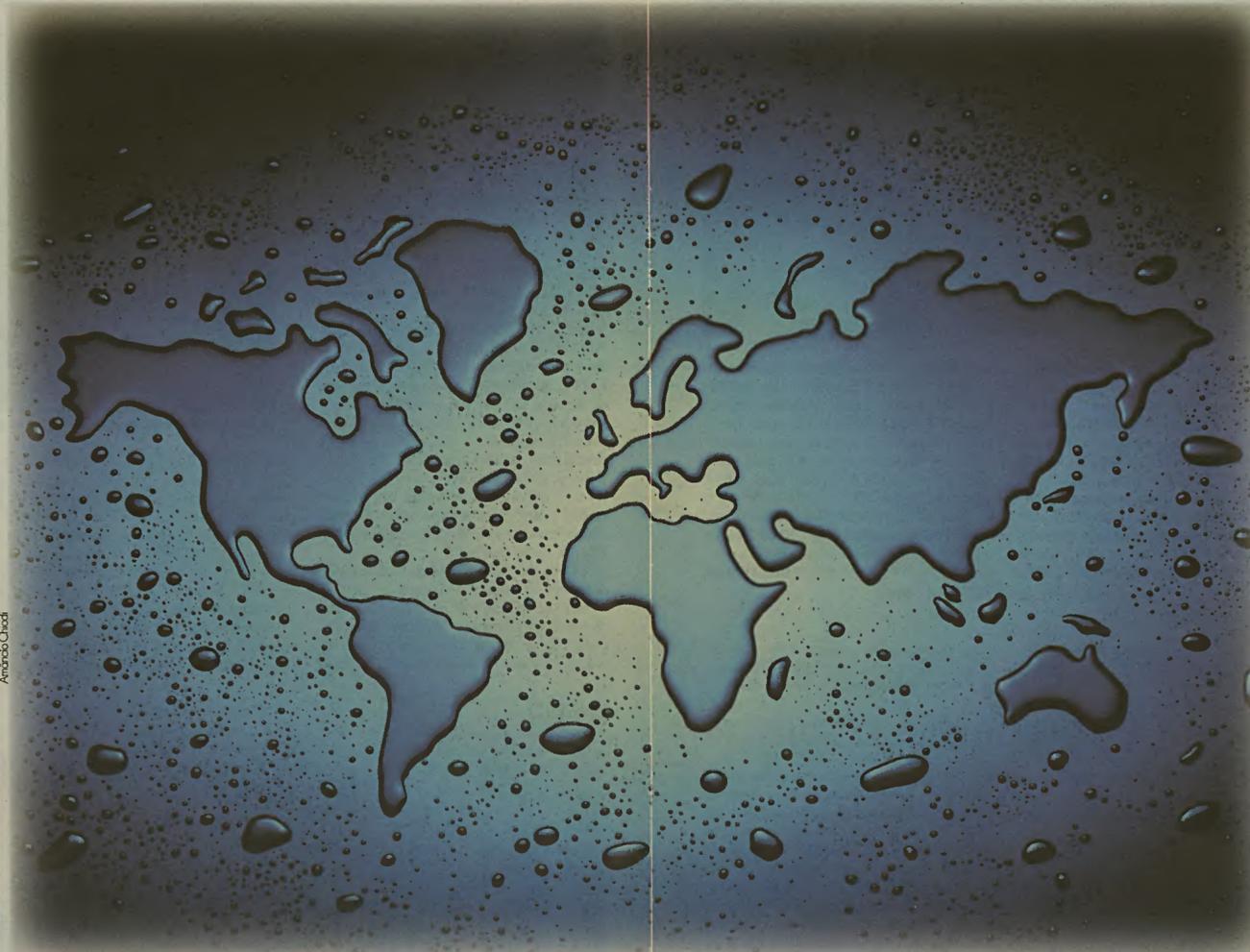
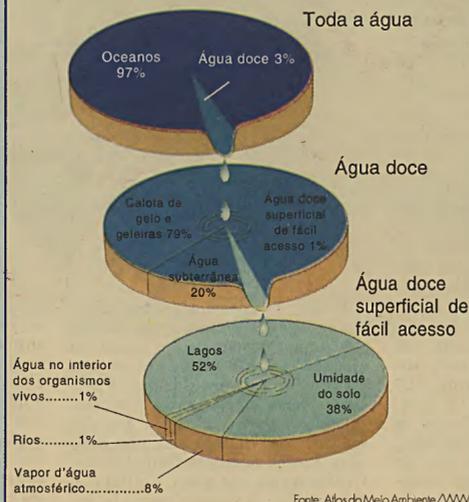
Com seus 50 mil km³ de água doce – suficientes para abastecer o mundo todo, por dez anos –, o Aquífero Guarani, que se estende por 1,2 milhão de km² e abrange parte da

A crise é mundial: 20 países exauriram suas reservas e a cada 15 minutos 500 pessoas morrem de sede ou por beberem de fontes contaminadas. No Brasil, onde o quadro é igualmente preocupante, especialistas alertam: é preciso poupar e garantir com rigor a qualidade do precioso líquido



Bonotto: poços com contaminação radioativa

Distribuição da água no planeta



Argentina, Paraguai e Uruguai e os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é o objeto de estudo do físico Daniel Marcos Bonotto, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), câmpus de Rio Claro. “Após nove anos de trabalho de campo, encontrei, em alguns poços da região, teores excessivos de elementos radioativos, associados a câncer pulmonar e estomacal”, diz o docente. “Essa contaminação é motivada por fatores geogênicos, naturais, ligados a formações geológicas.”

Após analisar 80 poços em 70 municípios, Bonotto concluiu que a situação não é alarmante, mas exige cuidados. “No geral, a água apresenta boas condições. Mas é preciso garantir o controle dos efluentes para assegurar a qualidade de toda essa água”, explica. “O nível de urânio encontrado foi

baixo, mas o de rádio, com meia-vida de 1.622 anos, é altíssimo. Está presente em alguns poços com valores até 20 vezes acima do recomendado pelo Ministério da Saúde.”

Por isso, Bonotto, coordenador do Laboratório de Isótopos e Hidroquímica do IGCE, onde foram analisadas as amostras de água do Aquífero Guarani, alerta para a necessidade de pesquisas bem detalhadas antes de utilizar essas águas subterrâneas. “Recomendo um controle radiométrico efetivo por parte dos órgãos sanitaristas responsáveis pela distribuição de água à população”, diz.

APOCALIPSE NO TIETÊ

Situação semelhante é apontada pela geógrafa Maria de Lourdes Conte e o já falecido engenheiro agrônomo Paulo Rodolfo Leopoldo, da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), câmpus de Botucatu, no livro *Avaliação de Recursos Hídricos: Rio Pardo, um exemplo*, recém-lançado pela Editora UNESP. Eles concluem, após a análise da Bacia Experimental do Rio Pardo, que abrange os municípios de Botucatu e Pardinho, localizadas na região Centro-Sul do Estado de São Paulo, que essas águas são satisfatórias durante grande parte do ano. “Mas são necessárias práticas conservacionistas no uso de fertilizantes e no manejo do solo, para minimizar as perdas de nutrientes”, afirma Maria de Lourdes.

Pesquisadora dos valores atribuídos aos rios pela população, a geógrafa Solange de Lima Guimarães, do IGCE, acredita que a população brasileira não tem ainda uma visão clara da realidade das águas nacionais. “A abundância de água é ilusória. Quantidade não significa qualidade. Basta ver a situação apocalíptica do Rio Tietê próximo a cidades como Cabreúva e Salto”, afirma. “A

qualidade da água precisa ser mais discutida com a sociedade”, concorda o engenheiro mecânico Herman Voorwald, da Faculdade de Engenharia, câmpus de Guaratinguetá, coordenador de um projeto inovador em controle de qualidade de água em Potim, SP. (Veja quadro abaixo.)

Em síntese, a situação das águas brasileiras, embora ainda confortável, al-

cança níveis críticos quanto à manutenção de alguns ecossistemas. “Os rios próximos às cidades estão contaminados por resíduos industriais e esgotos, enquanto as atividades de agropecuária e mineração, com mercúrio, trazem consequências diretas e indiretas ao meio ambiente e suas populações”, diagnosticista Solange.

PARÂMETROS FÍSICOS

Para avaliar a qualidade da água, são determinados 33 parâmetros físicos, químicos e microbiológicos, analisados em laboratório. “Se o tratamento de esgotos é fundamental para as cidades, no campo a maioria das fontes utilizadas para bebida e produção de leite estão contaminadas com coliformes fecais. Isso pode gerar enfermidades de veiculação hídrica e má qualidade do leite”, aponta Luiz Augusto do Amaral, da FCAV, especialista em qualidade de água no meio rural.

As principais doenças relacionadas à ingestão de água contaminada são cólera, disenteria amebiana, disenteria bacilar, febre tifóide e paratífóide, gastroenterite, giardíase, hepatite infecciosa, leptospirose, paralisia infantil e salmonelose. Por contato com água contaminada, pode-se contrair escabiose (sarna), tracoma, verminose e esquistossomose. Finalmente, por meio de insetos que se desenvolvem na água, dengue, febre amarela, filariose e malária. “A falta de água potável, a contaminação química e a veiculação dessas doenças por meio hídrico geram uma preocupação mundial”, constata mais um integrante do Projeto Acquaunesp, o químico Ederio Bidoia, do Instituto de Biociências (IB), câmpus de Rio Claro.

Cloro, flúor, cálcio e sulfato de alumínio são usados no processo de tratamento de água, respectivamente, para matar bactérias e microorganismos, reduzir cáries dentárias, corrigir o pH da água e agregar as partículas de sujeira. “Mas há que se ter cautela”, adverte o toxicologista Igor Vassiliev, do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox), unidade auxiliar da UNESP, sediada no IB, câmpus de Botucatu. “O sulfato de alumínio, por exemplo, se usado em excesso, pode levar ao retardamento mental, principalmente de idosos e crianças”. Alertado, o Ministério da Saúde começa a orientar outras formas de precipitar as águas das nascentes, usando filtros, por exemplo.”

Para avaliar a importância da água para o organismo humano, basta constatar que uma pessoa pode passar cerca

De olho na qualidade

Grupo reúne 45 pesquisadores para estudar potabilidade da água

Criado em 2000, o Projeto Acquaunesp tem como objetivos fornecer serviços de análise de potabilidade da água para indústrias, propriedades rurais e municípios do Estado de São Paulo, principalmente os que não contam com órgãos especializados para a execução desse trabalho. “Queremos transformar a ação individual dos laboratórios da UNESP que trabalham com qualidade de água em uma ação múltipla da Universidade, aplicando e gerando conhecimentos relacionados à água, que é o bem maior da humanidade”, diz um dos coordenadores do projeto, Luiz Augusto do Amaral, da FCAV, câmpus de Jaboticabal.

O Acquaunesp envolve aproximadamente 45 pesquisadores de 17 laboratórios da UNESP, dos câmpus de Araraquara, Botucatu, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto. As ações do grupo estão voltadas para análises biológicas, toxicológicas e físico-químicas da água. “Nosso esforço é para oferecer água da melhor qualidade para o consumo humano”, conta o engenheiro químico Laércio Caetano, da Faculdade de Engenharia, câmpus de Ilha Solteira, o outro coordenador do projeto.

Entre as ações futuras do Projeto Acquaunesp estão também a análise de efluentes, a orientação quanto à preservação e controle da qualidade de água e a organização de cursos sobre gestão da qualidade de água. “Estabeleceremos convênios com secretarias municipais ou estaduais, onde poderemos avaliar a água de consumo e o potencial poluidor dos efluentes”, conclui Amaral. “Podemos, então, concentrar as ações hoje diluídas por vários laboratórios da UNESP”, conclui Amaral.

de 28 dias sem comer, mas não resiste a três dias sem água. “A água é a seiva do planeta, e o futuro de qualquer forma de vida depende da sua preservação e do respeito aos seus ciclos”, afirma Sâmia, do Cea. “Ela é vital. Por isso, vale ouro”, conclui Solange, do IGCE.



Chumski: cloração automática

Do poço à torneira

Experiência pioneira garante qualidade do líquido

Enquanto a maioria dos municípios se responsabiliza apenas pela distribuição da água – do poço até o hidrômetro das residências –, a prefeitura de Potim, cidade de 14 mil habitantes, localizada a menos de 10 km de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, promove uma iniciativa pioneira. Abastecido por quatro poços profundos, o município está empenhado em conhecer a qualidade real da água que consome. Para isso, está implantando o projeto “Desenvolvimento de Metodologia para Gestão em Serviços de Fornecimento e

Distribuição de Água para Consumo Humano”, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por meio do Programa de Políticas Públicas. “Como a contaminação pode ocorrer nas tubulações internas das casas ou na própria caixa-d'água, por falta de limpeza, desenvolvemos um sistema que fornece dados eficazes, confiáveis e de baixo custo, que cobre desde o poço até a torneira”, diz o autor do projeto, engenheiro Valdir Chumski, da FE/ Guaratinguetá.

A primeira fase do projeto, de janeiro a junho últimos, envolveu R\$ 28 mil e resultou na implantação de equipamentos de informática para dotar o Serviço de Água e Esgotos de Potim (Saep) de melhores condições de trabalho. “As contas de água, antes emitidas após dois dias, passaram a ser emitidas em cinco minutos”, aponta o coordenador da empreitada, engenheiro mecânico Herman Voorwald, assessor

chefe de Planejamento e Orçamento da UNESP. Também foram colocados três sistemas automatizados de dosadores de cloro, substância que mata as bactérias e microorganismos presentes na água. “Como a cloração, também eliminamos o forte odor que a água tinha”, explica.

O projeto inclui uma segunda fase, com um investimento de R\$ 200 mil durante dois anos, ainda não aprovada pela Fapesp, que inclui a coleta e a análise de amostras em 145 residências da cidade. “Observaremos os itens cloro, pH e turbidez para verificar se a água que chega às casas da cidade segue os padrões da Saep”, explica Chumski. “A cada R\$ 4 investidos no setor de saneamento, economizam-se R\$ 10 na área de saúde. Com essa convicção, vamos estreitar cada vez mais os laços com os excelentes profissionais da UNESP”, conclui João Benedito Angeleri, prefeito de Potim.

Semente da integração começa a germinar

I Interunesp reúne alunos de 12 câmpus para disputar 13 modalidades

Foram nada menos que 2.500 atletas, provenientes de 12 câmpus da Universidade, reunidos para disputar 13 modalidades esportivas. O encontro deu-se entre os últimos dias 6 e 9 de julho, na cidade de Botucatu. Batizado de I Interunesp, o evento teve como objetivo promover o esporte, o lazer e a integração entre os alunos unespianos.

Participaram representantes de Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos e São José do Rio Preto, que montaram equipes para disputar provas de futebol de campo, futebol de salão, handebol, basquete, truco, vôlei de quadra, vôlei de areia, xadrez, atletismo, natação, tênis de mesa, tênis de campo e judô. A maior parte das modalidades contemplou as categorias feminina e masculina. Na classificação geral, Botucatu ficou em primeiro lugar, Bauru em segundo e Presidente Prudente, em terceiro.

ÔNIBUS E ALOJAMENTOS

Para a realização do torneio, a Reitoria viabilizou ônibus para todas as delegações e, por meio de um acordo com a Prefeitura de Botucatu e com a Secretaria Estadual de Educação, forneceu alojamento para os atle-



O presidente da liga, Tiago, e a abertura dos jogos: estímulo a novos valores



Fotos Conte Júnior

tas, que utilizaram escolas públicas da cidade como acomodação. Os jogos foram disputados no Ginásio Municipal, na unidade Sesi, nas instalações da UNESP e em quatro clubes poliesportivos. A média de público foi de 3.500 pessoas por dia. "A proposta foi a de garantir toda a infra-estrutura necessária para receber os alunos dos 12 câmpus da UNESP", afirma Ariovaldo Raymundo, assessor de Gabinete do reitor e responsável pela estruturação dos jogos. O pró-reitor de Extensão Universitária, Benedito Barravie-

ra, esteve presente ao evento como representante da Reitoria.

Para Tiago Otávio Pedro, que cursa o terceiro ano de Medicina na UNESP, câmpus de Botucatu, e foi empossado presidente da recém-criada Liga UNESP de Esportes Universitários, o evento é uma iniciativa que visa a integração da comunidade unespiana e, sobretudo, a formação de atletas profissionais. "A idéia é estimular o surgimento de novos valores no cenário esportivo universitário", afirma Pedro. "A Interunesp é uma semente lançada

para que o esporte universitário se fortaleça. Veja o exemplo dos Estados Unidos, que formam seus grandes atletas no ambiente universitário". O terceiranista conta ainda que a criação da Liga UNESP de Esportes Universitários, no início deste ano, está ajudando a propagar o conceito de esporte relacionado à educação. "Nossa primeira meta é estimular a implantação de atividades atléticas e esportivas em todas as unidades da UNESP e tornar a Interunesp um evento anual", explica.

Thiago Nassa

POSSE I

Medicina tem nova diretoria

Resgate de abordagem espiritual e valorização da categoria são prioridades da gestão que se inicia

Anova diretora da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu, Marilza Vieira Cunha Rudge, tomou posse no último dia 8 de junho em solenidade ocorrida na própria FM. O evento contou com a presença de mais de 800 convidados, entre eles o Secretário Estadual da Saúde, José da Silva Guedes, o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, membros do Conselho Universitário, deputados estaduais e federais, prefeitos da região e diretores de unidades unespianas. Além de Marilza Vieira, tomaram posse também o vice-diretor Joel Spadaro, o novo supervisor do Hospital das Clínicas, Pasqual Parretti, e seu vice, Shoit Kobayasi.

O secretário Guedes salientou, em seu discurso, que pretende ampliar as parcerias entre a sua pasta e a FM. "Apoiando o crescimento da UNESP, estaremos fortalecendo todo o Estado", resumiu. "A intenção é utilizar as áreas de atuação da Universidade para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos." Colega de turma de Guedes, no curso de Medicina, o reitor Trindade apontou para o novo momento que a FM vive e disse que a troca de gestores faz com que se renovem esperanças. "Vamos aprimorar ainda mais nossa missão primordial de formar profissionais, gerar conhecimento e prestar serviços à comunidade. É com este trinômio que a UNESP e a FM vão



O vice Spadaro e a diretora Marilza

nortear suas ações", explicou.

Segundo Marilza, a política de gestão da FM será pautada pelo relacionamento humanitário entre professores, alunos, funcionários e pacientes. "A idéia é resgatar os valores espirituais e promover um tratamento amoroso e prazeroso. Devemos enxergar o paciente como pessoa, não apenas como um corpo biológico enfermo", ressaltou.

"Além disso, vamos continuar valorizando os profissionais de saúde com programas de treinamento e capacitação", concluiu. O também médico Joel Spadaro, com especialização em cardiologia, empossado vice-diretor da FM, concordou com a colega: "O capital humano é a nossa maior riqueza, e nossa prioridade é a sua valorização", disse.

3x4

Marilza Vieira Cunha Rudge é médica, formada em 1969 pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB). Fez residência médica em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital do Servidor Público Estadual. Desde 1971 é professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu. Fez doutorado na Unicamp e livre docência, em Obstetrícia, na FM. É professora titular de Obstetrícia, na FM, desde 1990.

Conte Júnior

POSSE II

Valorização profissional e social

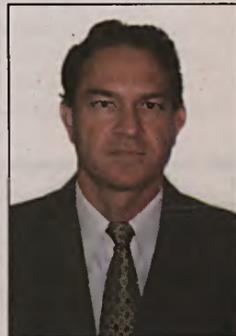
Novo diretor da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira quer excelência em ensino, pesquisa e extensão

Um nível de excelência para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, privilegiando a valorização profissional e social da comunidade unespiana. Com este objetivo básico, tomou posse, no último dia 19 de julho, o novo diretor da Faculdade de Engenharia (Feis) do câmpus de Ilha Solteira, engenheiro mecânico Vicente Lopes Júnior. Na mesma ocasião, foi empossado, também, como vice-diretor, o biólogo Edson Guilherme Vieira. Eles substituem, respectivamente, o engenheiro agrônomo Orivaldo Arf e o engenheiro mecânico Sergio Said Mansur. Estiveram presentes à cerimônia de posse o reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, e o prefeito de Ilha Solteira, Dilson César Moreira Jacobucci, além de várias autoridades locais e representantes da Universidade.

Em seu discurso, o novo diretor exaltou os momentos de sonhos e esperanças compartilhados com a comunidade. "Sonhos de que os níveis de excelência das atividades-fim da Universidade sejam alcançados e de que o caminho até lá seja pavimentado com a participação de todos", disse. Lopes Júnior lembrou também a função primordial da universidade. "Esta instituição milenar tem por função assegurar a conservação e os progressos da ciência, pelo ensino e pela pesquisa." E completou: "Cabe a cada unidade a definição e a forma de atuação para

que estes objetivos sejam alcançados. Neste contexto, a descentralização administrativa, uma maior autonomia orçamentária e o intercâmbio entre áreas afins, que fazem parte do programa de administração da atual Reitoria, são de fundamental importância".

Ainda de acordo com o diretor empossado, há que se destacar, nesse contexto, a iniciativa "corajosa" da Feis em aumentar o número de vagas e a criação, a partir do próximo ano, de três novos cursos: Ciências Biológicas, Física e Matemática. "O aumento de vagas e a abertura de novos cursos em universidades públicas são anseios da população", enfatizou.



Lopes Júnior e Vieira: diretor e vice

Dwlgroço

3x4

Vicente Lopes Júnior é engenheiro mecânico, formado pela Universidade Federal de Uberlândia, com mestrado e doutorado na Unicamp. Seu pós-doutorado foi feito na Virginia Polytechnic University, nos Estados Unidos. Natural de Novo Horizonte (SP), é professor adjunto do Departamento de Engenharia Mecânica e está na UNESP há 19 anos.



Gratuitos e de boa qualidade

Universidade coordena, para o Mec, avaliação nas áreas de Geografia e História

Quando se fala de crise na Educação, a baixa remuneração dos professores é sempre lembrada. Poucos, porém, apontam para a necessidade de livros didáticos de qualidade. Para garantir que alunos de todo o País tenham um material estimulante em mãos, o Ministério da Educação (Mec) realizou, em 2000, a quinta rodada do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2002). “Pela primeira vez o Mec descentralizou o processo de avaliação, e a UNESP foi a única universidade brasileira que ficou responsável pela coordenação de duas áreas de quinta a oitava séries: História e Geografia”, explica a historiadora Tania de Lucca, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis, coordenadora do programa na área de História. “Com sua chancela de qualidade, as universidades passaram a legitimar a avaliação”, complementa a coordenadora da área de Geografia, a geógrafa Maria Encarnação Beltrão Sposito, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente. O programa busca, por intermédio do



Tania, da História: 80 livros avaliados



Maria Encarnação, da Geografia: qualidade

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), oferecer às escolas públicas de ensino fundamental, devidamente cadastradas no Censo Escolar, livros didáticos gratuitos e de qualidade. “Fizemos a avaliação, em 2000, dos livros que os professores escolherão em 2001 e que serão usados pelos alunos no ano seguinte”, explica Tania

RECOMENDAÇÕES

A docente da FCL coordenou 12 professores dos Estados de Espírito Santo, Goiás e Minas Gerais, na avaliação de 20 coleções de História, num total de 80 livros. “Uma foi recomendada com distinção; outra, recomendada; 15 recomendadas com

ressalvas e três excluídas”, conta Tania. Na área de Geografia, Maria Encarnação chefiou uma comissão de 10 professores dos Estados de Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo, que avaliaram 52 livros de 13 coleções. “Três coleções foram recomendadas; quatro recomendadas com ressalvas e seis, excluídas”, aponta a professora da FCT. (Veja quadro.)

O processo de avaliação começa com a publicação de um edital. As editoras se inscrevem, porque apenas as obras recomendadas pelas comissões de avaliação podem ser adquiridas pela FNDE, que é a maior compradora de livros do País. “Basta lembrar que o Mec investiu US\$ 300 milhões na aquisição de livros no PNLD-2001”, informa Tania.

A avaliação inclui 75 critérios, que abrangem conteúdo acadêmico, estímulo à cidadania e combate ao preconceito e à discriminação. O resultado das comissões é publicado, na forma de resenhas, no Guia do Livro Didático, enviado a todas as escolas do País, também disponível no site <http://www.fnde.gov.br/programas/pnld.htm>, e os pareceres que fundamentam exclusões são encaminhados para autores e editoras. “Estas respondem de forma cada vez mais rápida às resenhas e pareceres. Com isso, a qualidade dos livros didáticos vem melhorando”, comenta Tania.

Leia, sem susto

HISTÓRIA

Coleção recomendada com distinção: *História e Vida Integrada*, de Claudino Piletti e Néelson Piletti; Editora Ática

Coleção recomendada:

História Temática, de Andrea Montellato, Conceição Cabrini e Roberto Castelli Júnior; Editora Scipione

GEOGRAFIA

Coleções recomendadas:

Geografia, de Melhem Adas; Editora Moderna
Geografia Crítica, de José William Vesentini e Vânia Rubia Farias Vlach; Editora Ática
Trilhas da Geografia, José Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira; Editora Scipione

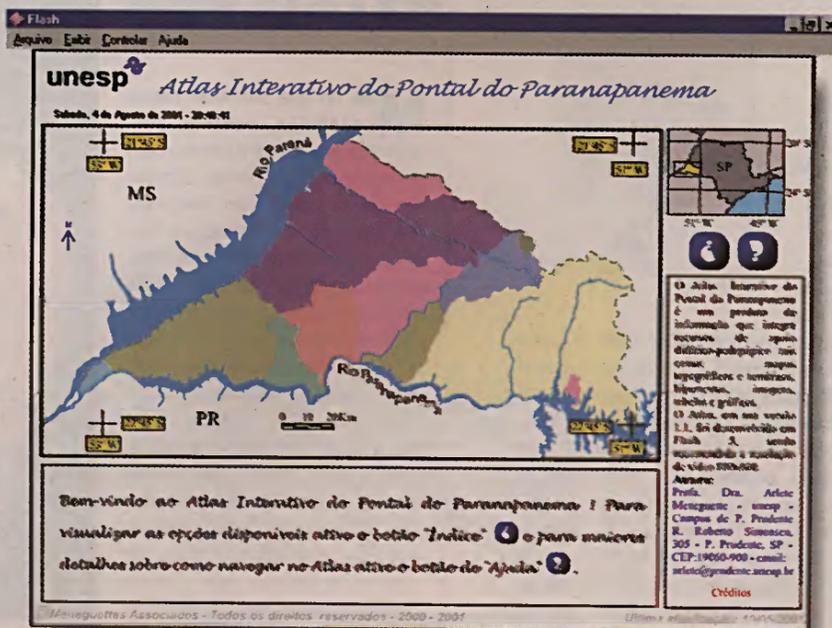
CARTOGRAFIA

O Pontal, na palma da mão

Atlas interativo mapeia região paulista, com 26 municípios e 100 mil habitantes

Localizado no extremo oeste do Estado de São Paulo, com 11.838 km², o Pontal do Paranapanema engloba 26 municípios, que totalizam uma população de mais de 100 mil pessoas. Para conhecer melhor essa área, a engenheira cartográfica Arlete Meneguettes, do Departamento de Cartografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente, elaborou o Atlas Interativo do Pontal do Paranapanema, cujo lançamento ocorreu em junho último, durante as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente realizadas no câmpus. “Contextualizo espacial e temporalmente a região, com mais de 30 mapas”, afirma a docente.

O objetivo do trabalho é contribuir para a socialização de informações, tornando acessível a professores, alunos e demais interessados um conjunto de mapas temáticos sobre a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos Pontal do Paranapanema. “Reuni mapas topográficos e temáticos e cartas-imagem, além de oferecer um glossário de termos técnicos e um módulo de conceitos básicos”, comenta Arlete. O material inclui cinco mapas históricos e informações sobre a evolução do quadro territorial-administrativo da região, de 1921 a 2000. “Destaco a coleção de 12 mapas sobre a geografia das ocupações de terra na região, elaborada com base no Banco de Dados da



Página do site: mais de 30 mapas

Luta pela Terra, o Dataluta”, afirma ela. O processo de design e implementação do Atlas é ainda o tema da tese de livre-doutoramento de Arlete, defendida em julho último. “Ali está demonstrado ser possível associar som, imagem, vídeo, gráficos, texto e Internet para a produção e disseminação de mapas e informações geográficas

que podem ser usadas interativamente”, conclui a docente, que já distribuiu, em março último, a primeira versão do CD-ROM para prefeitos e educadores dos municípios que compõem a região. Informações para conseguir a versão 1.1 do CD podem ser obtidas pelo e-mail meneguettes@uol.com.br

Leitura Dinâmica

Rádio UNESP, via Internet

Desde junho último, está mais fácil acompanhar a programação da Rádio UNESP FM – 105.7 MHz, localizada no câmpus de Bauru. Graças a um trabalho conjunto entre a emissora e o Grupo de Redes de Computadores da Assessoria de Informática, ela pode ser ouvida, em caráter experimental, via Internet.

Para que isso se tornasse possível, o Grupo de Redes implementou um sistema de transmissão de áudio ao vivo, utilizando computador pessoal com sistema operacional Linux e softwares gratuitos. “Essa tecnologia pode ser usada para transmitir boletins de imprensa, pequenos informativos, cursos ou até o áudio de uma reunião importante”, explica o assessor chefe de informática da UNESP, Adriano Cansian. Para sintonizar a rádio, basta possuir qualquer programa que consiga tocar música em formato de arquivo MP3. Eles são gratuitos e podem ser obtidos em <http://free.unesp.br>.



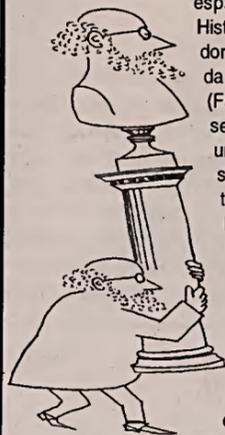
Ilustrações Saul Steinberg

Museu arqueológico

As pesquisas antropológicas e arqueológicas ganham novo fôlego, em Presidente Prudente, com a fundação, em abril último, no câmpus da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, do Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (Cemaarq). “O centro catalogará e registrará o material dessas áreas, disponível no câmpus, e desempenhará atividades de extensão à comunidade”, informa a coordenadora do Cemaarq, a arqueóloga Ruth Kunzli, do Departamento de Planejamento. A UNESP possui aproximadamente 150 mil peças arqueológicas, como fragmentos de pedra lascada, polida e cerâmica que remontam a mais de 7 mil anos, além de mais de 2.500 objetos indígenas. “Vamos ter maior autonomia para agir e para buscar recursos”, diz Ruth. “O museu é uma garantia de que as pesquisas continuarão.”

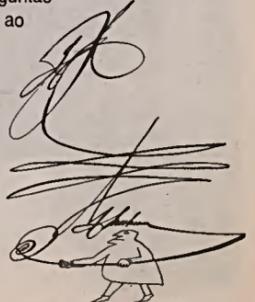
Memória preservada

A história do município de Marília tem agora sede própria. Uma parceria entre a UNESP e a Prefeitura da cidade permitiu a inauguração, em abril último, de um espaço para o Museu Municipal Histórico e Pedagógico “Embaixador Helio Scarabóto”, no prédio da antiga Faculdade de Filosofia (Fafi). As duas salas principais serão destinadas a exposições, uma com o acervo permanente sobre a história de Marília, e outra com mostras temporárias. Haverá ainda uma sala de reserva técnica, para acomodar as peças que não estão em exposição, e um laboratório de restauração. O projeto foi idealizado pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília, e ganhou corpo com a adesão da Prefeitura, num investimento conjunto de R\$ 80 mil. “É um espaço ideal para a preservação e divulgação da história da cidade”, diz a secretária de Cultura local, Iara Pauli. “A comunidade e, particularmente, a Universidade têm muito a ganhar com a inauguração deste museu”, conclui o diretor da FFC, Kester Carrara.



Bolsas mais fáceis

A disputa pela obtenção de recursos junto a agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp), entre outras, é cada vez maior. Perante essa realidade, a Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, câmpus de São José dos Campos, criou, em 1999, o Escritório de Assessoria de Fomento para Pesquisa e Bolsa de Estudo. “O objetivo é prestar uma assessoria para orientar o postulante a enfrentar os meandros da burocracia”, explica o administrador de empresas Carlos Alberto Guedes, assessor de diretoria e responsável pelo Escritório de Fomento para Pesquisa e Bolsa de Estudo da FO. Guedes elaborou dois manuais, um sobre modalidades e procedimentos para a obtenção de auxílio à pesquisa e bolsa de estudo; e outro, em forma de perguntas e respostas, direcionado ao preenchimento do Currículo Lattes, utilizado nas avaliações de diversas agências. “Até junho último, obtivemos 110 auxílios, entre bolsas e programas, que receberam uma avaliação positiva das agências de fomento.”



BIOLOGIA

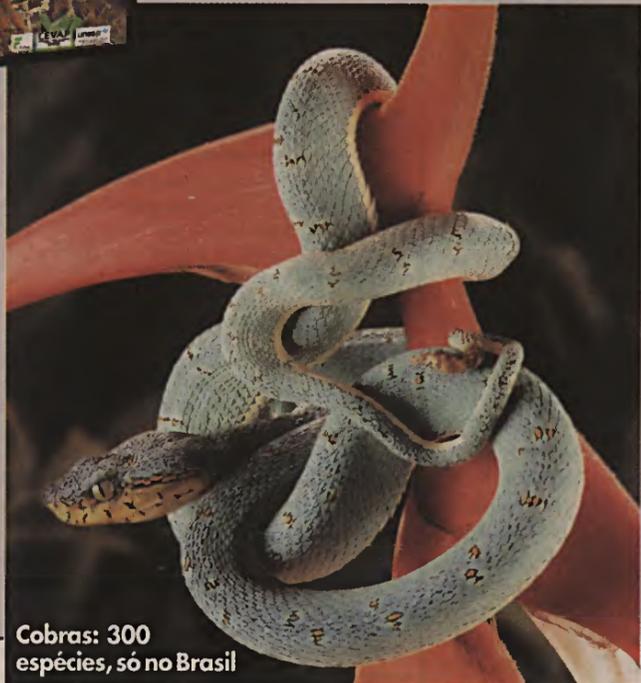
As serpentes, muito além de Adão e Eva

Uma bem documentada investigação sobre esses animais rastejantes



Sem patas, asas ou pêlos, as serpentes sempre despertaram fascínio, seja pela sua forma de locomoção, única no reino animal, como pelo seu potencial letal. Além disso, elas

estão miticamente vinculadas ao pecado original e a numerosas crendices. Em *As Serpentes* (Funep; 142 páginas; R\$ 38,00), o biólogo Reinaldo José da Silva busca, justamente, dar conta desse universo. Ligado ao Departamento de Parasitologia do Instituto de Biociências (IB) e do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap), unidade complementar da UNESP, ambos localizados no câmpus de Botucatu, Silva investiga desde a origem desses animais até as medidas a serem tomadas em casos de acidentes ofídicos. São apresentadas também informações sobre troca de pele, termorregulação, alimentação e reprodução desses animais. "Ao contrário do que se pensa, a maioria das espécies é inofensiva e algumas são úteis ao homem, pois atuam no controle de determinadas populações potencialmente transmissoras de doenças, como os ratos", comenta o biólogo. "Mesmo as espécies venenosas têm sido benéficas, pois se conseguiu isolar de seus venenos substâncias que estão sendo empregadas em medicamentos." De qualquer forma, é bom lembrar: há, no Brasil, 300 espécies de serpentes, 40 delas portadoras de venenos altamente tóxicos. E, segundo o Ministério da Saúde, ocorrem, no País, 20 mil casos por ano envolvendo esses animais, com taxa de letalidade de 0,45%. Informações: (0xx14) 6821-3963 ou 6821-1991.



Cobras: 300 espécies, só no Brasil

CERVEJA

Loura gelada

Em bora a produção de cerveja tenha se iniciado por volta de 8 mil a.C., o hábito de consumi-la só foi trazido ao Brasil, pela corte portuguesa, no início do século XIX. De lá para cá, passamos a ocupar o quarto lugar entre os países produtores da bebida, atrás de EUA, China e Alemanha; e o quinto em consumo *per capita*, com 50 litros anuais por habitante, atrás de Austrália, EUA, Venezuela e África do Sul. Neste livro, o engenheiro agrônomo Waldemar Gastoni Venturini Filho, do Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial da Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP, câmpus de Botucatu, analisa a legislação brasileira que regula a produção de cerveja, além de suas matérias-primas, a microbiologia do processamento, o controle de qualidade, os tipos e a produção artesanal do produto. "A produção brasileira poderia dobrar, mas está amarrada ao



baixo poder aquisitivo da população. Além disso, os impostos representam hoje 32% do preço final da bebida", conclui o autor.

Tecnologia de Cerveja, de Waldemar Gastoni Venturini Filho. Funep; 86 págs.; R\$ 25,00. Informações: 0800 55 33 26.

A "loura": imposto bebe 32%

MÚSICA

Alegria dos homens



Se preservar livros, pinturas e outros objetos artísticos já é tarefa difícil, conservar sons ao longo dos séculos pode ser uma verdadeira odisséia. Melodias não registradas em partituras muitas vezes dependem exclusivamente da memória de algumas pessoas para não desaparecerem. Mudar esse panorama é a intenção deste livro de Samuel Kerr, professor do Instituto de

Artes da UNESP, câmpus de São Paulo, e regente titular do Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo. Em sua dissertação de mestrado, agora publicada, ele retoma os cem anos (1900-2000) da Igreja Presbiteriana Unida, enfatizando a importância do canto coral. "Do século passado até hoje, a música permanece associada a seus objetivos religiosos e, principalmente, aos de evangelização, um de seus primeiros ideais", afirma o autor, que realizou ampla pesquisa seguindo o princípio de Martinho Lutero segundo o qual a música, por proporcionar corações tranquilos e alegres, é, depois da Teologia, a mais importante das atividades humanas.



Coral da Igreja Unida (1977)

A História da Atividade Musical na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo: uma fisionomia possível, de Samuel Kerr. Edicon; 176 págs.; R\$ 30,00. Informações: (0xx11) 255-1002.

FONOAUDIOLOGIA

Alto e bom som

Professores, radialistas, repórteres e operadores de telemarketing têm, na voz, o seu principal instrumento de trabalho. Precisam, portanto, conscientizar-se da necessidade de desenvolverem hábitos de higiene vocal que lhes permitam preservar aquilo que possuem de mais valioso. Nesta coletânea, organizada pela fonoaudióloga Léslie Piccolotto Ferreira, da PUC-SP, e pelo otorrinolaringologista Henrique Olival Costa, da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, 29 profissionais escrevem 15 artigos sobre os mais variados aspectos da vida profissional de docentes e atores, entre outros.

A fonoaudióloga Eliana Maria Gradim Fabron, do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília, participa com dois textos. No primeiro, ao lado de Luciana Tavares Sebastião e Sadao Omote, também da FFC, estuda a prevenção de distúrbios vocais em professores e crianças. No segundo, apenas com Omote, compara as queixas vocais entre docentes e outros profissionais. "Higiene vocal e uso adequado da voz deveriam ser incluídos no currículo de formação desses profissionais", afirma.

Voz Ativa: falando sobre o profissional da voz, de Léslie Piccolotto Ferreira e Henrique Olival Costa (organizadores). Editora Roca; 230 páginas; R\$37,00. Informações: (0xx11) 221-8609.



LÍNGUA

O sole mio

Mais do que conhecer novos vocábulos, estudar uma nova língua significa o contato com um novo modo de pensar. Baseados nessa concepção, professores e alunos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, uniram-se em torno do objetivo de gerar um material didático de qualidade. Foi o que aconteceu com os docentes de Língua Italiana Claudia Zavaglia e Maria Celeste Tommasello Ramos e os alunos Edi Vicente Soares, 23 anos, e Mariana Pizzolito, 22 anos. Assim nasceu este livro, que vem sendo utilizado em cursos introdutórios sobre a língua de Dante dentro e fora da UNESP.



Bocelli: curso introdutório de italiano

A obra analisa 15 letras de músicas italianas, sob diferentes pontos gramaticais, de cantores como Laura Pausini e Andrea Bocelli. "Mostramos como a música italiana absorveu diferentes tendências, como o rap e a música clássica", afirma Claudia.

Canzoni Italiane Degli Anni '90: attività didattiche per l'insegnamento della lingua italiana come L2, de Claudia Zavaglia, Maria Celeste T. Ramos, Edi Vicente Soares e Mariana Pizzolito. Casa do Livro; 166 páginas; R\$ 15,00. Informações: 017-235-2058.



Para rir e pensar

Edição fac-similar
reproduz, integralmente,
textos e desenhos do
semanário *Cabrião*, que
circulou em São Paulo
no final do século XIX

ALEJANDRO FABIAN



Rir é o melhor remédio. Verdade ou não, era nessa máxima que acreditavam, piamente, o ilustrador Ângelo Agostini e os redatores Américo de Campos e Antônio Manoel dos Reis. De 30 de setembro de 1866 a 27 de setembro de 1867, nas 51 edições do semanário de oito páginas (quatro delas de ilustrações litográfadas) *Cabrião*, o trio utilizou toda a sua criatividade para criticar as autoridades seculares e religiosas, os modismos importados sem critério da Europa e a censura à imprensa.

Enriquecida pela apresentação do historiador Hernani Donato e pelo excelente ensaio "Primórdios da imprensa caricata paulistana: o *Cabrião*", do advogado e pesquisador Délio Freire dos Santos, organizador do volume, a publicação, que reúne, em edição fac-similar, todos os números do periódico, constitui inestimável colaboração à preservação da história paulistana.

Folheando os periódicos, reunidos num alentado volume de 410 páginas, logo se destaca o trabalho do caricaturista Ângelo Agostini. Nascido no Piemonte, Itália, ele veio para São Paulo em 1859, onde fundou *O Diabo Coxo* (1864) e trabalhou em *Cabrião* - de Cabrion, personagem que, em *Os Mistérios de Paris* (1842), do escritor francês Eugène Sue, caracterizava-se por importunar as pessoas com suas jocosas observações.

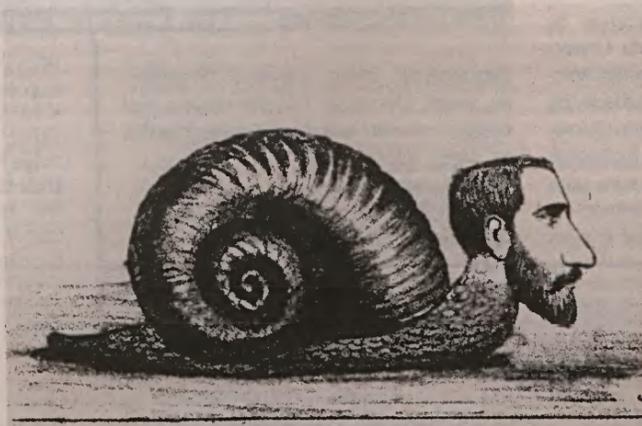
Favoráveis ao cumprimento da lei e à liberdade de expressão, Agostini, que ganharia fama no Rio com suas charges a favor do abolicionismo e da proclamação da República, e seus companheiros integravam o Partido Liberal, que, durante o Império, disputou a hegemonia política com o Partido Conservador, cujos integrantes eram comumente retratados como cágados.

Ao longo de sua existência, *Cabrião* comemorou, com patriotismo, as vitórias dos soldados brasileiros na Guerra do

Paraguai e gerou muitas risadas, embora, segundo Santos, nunca tenha caído na "mentira, injúria ou difamação". Infelizmente, porém, a publicação durou pouco, encerrando suas atividades por falta de recursos financeiros. Apontado por Santos como o responsável pela introdução da história em quadrinhos no País, *Cabrião* deixou uma aula de cidadania. Suas páginas condenam qualquer tipo de cerceamento à liberdade de expressão e nos lembram como a crítica criativa e o bom humor inteligente podem - e devem - estar associados.



AULA DE CIDADANIA
As charges de Agostini: luta pelo abolicionismo, pela proclamação da República e pela liberdade de expressão, em tom sempre bem humorado



Cabrião - Semanário humorístico editado por Ângelo Agostini, Américo de Campos e Antônio Manoel dos Reis, 1866-1867 - Organização de Délio Freire dos Santos. Editora UNESP e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 410 páginas, R\$ 65,00.



AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NOS MESES DE JULHO e AGOSTO

JULHO

ARAÇATUBA

- 4 a 7/07. I Encontro de Odontologia em Saúde Coletiva e Bioética e III Workshop de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social. Coordenação de Nemre Adas Salipa, da Faculdade de Odontologia (FO). Promoção: Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (Nepesco) do Curso de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (0xx18) 620-3250.
- 23 a 27/07. Curso Intensivo em Estética Adesiva. Promoção do Departamento de Odontologia Restauradora. Na FO. Informações: (0xx18) 620-3253.

ARARAQUARA

- 24/07. Cerimônia de posse do diretor executivo nacional da Unitrabalho, Francisco José Carvalho Mazzeu, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), e debate sobre o tema Economia Solidária e Desenvolvimento Local Sustentável: a importância da universidade e o papel da Unitrabalho. Auditório "C" da FCL. Informações: (0xx16) 232-0444, na FCL, ou (0xx11) 3873-6995, na Unitrabalho.

BAURU

- 10 a 13/07. II Curso de Capacitação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos. Palestra de abertura de José Misael Ferreira do Vale, diretor da Faculdade de Ciências (FC). Na Pousada Tibiriçá. Informações: (0xx14) 221-6081.
- 26 e 27/07. Período de inscrições para alunos especiais do Programa de Pós-graduação em Engenharia Industrial. Informações: (0xx14) 221-6108 ou e-mail spg-fe@bauru.unesp.br

BOTUCATU

- 5 a 8/07. Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Na Faculdade de Ciências Agrônomicas. Informações: stella@fca.unesp.br, com Maristela Simões do Carmo, no Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial.
- 30/07. Data limite para recebimento de temas livres para o 6º Simpósio Internacional de Microcirurgia (tema central: Paralisia facial), a ser realizado de 19 a 21 de outubro. Promoção: Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina (FM). No Acqua Ville Hotel, em Avaré, SP. Informações: (014) 6822-5414 ou e-mail btfviter@zaz.com.br

CUNHA

- 1º/07. Recital de Violão de Giacomo Bartoloni, do Instituto de Artes (IA). Apoio: Programa de Atividades Culturais da Pró-Reitoria de Extensão (Pac/Proex) da UNESP. No Festival de Inverno de Cunha. Informações: (012) 571-1166.

- 8/07. Apresentação do Coral "Lajeado Encanto", de Botucatu. Apoio: Pac/Proex. No Festival de Inverno de Cunha. Informações: (012) 571-1166.



- 14/07. Teatro Didático. Apoio: Pac/Proex. No Festival de Inverno de Cunha. Informações: (012) 571-1166.
- 27/07. Coral "Boca Santa", do câmpus

de Marília. Apoio: Pac/Proex. No Festival de Inverno de Cunha. Informações: (012) 571-1166.

- 29/07. Grupo de Dança "Cia Exciton", do câmpus de Rio Claro. Apoio: Pac/Proex. No Festival de Inverno de Cunha. Informações: (012) 571-1166.

JABOTICABAL

- 2 a 28/07. Curso de Férias de Iniciação e Aperfeiçoamento de Cavaleiros e Amazonas. Na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações: (0xx16) 3203-1322, ramais 202, 219 e 230 e pelo e-mail eventos@funep.com.br, no Setor de Eventos da Funep, ou com o instrutor Yuri Moraes, no 9709-4159.
- 16 a 20/07. X Encontro Nacional de Patologia Veterinária "A Patologia Animal no Novo Milênio". Participação, na comissão coordenadora, de Antonio Carlos Alessi e Gervásio Henrique Bechara, da FCAV. No Câmpus Administrativo de Pirassununga da USP. Informações: (0xx16) 3203-1322, ramais 202, 219 e 230 ou e-mail eventos@funep.com.br

MARÍLIA

- 16/07 a 6/09. Período de inscrição para o Curso Presencial em Ensino de Filosofia, a ser realizado de 10 a 15/09. Na Sala 47 da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações: <http://www.filosofia.pro.br/curso/cursovirtual.htm>
- 16/07 a 20/09. Período de inscrição para o Curso Virtual em Ensino de Filosofia, a ser realizado de 15/09 a 15/10. Informações: <http://www.filosofia.pro.br/curso/cursovirtual.htm>

RIO CLARO

- 23 e 24/07. Encontro Regional de Educadores "Meio Ambiente no Ensino Fundamental". Participação de Magda Adelaide Lombardo, Antonio Carlos Carreira de Souza e João Antonio Galbatti, do Instituto de Biociências (IB), câmpus de Rio Claro. No Centro Universitário Rio Preto. Informações: (0xx17) 233-8409.
- 31/07 a 3/08. 1ª Escola Brasileira de Aplicações em Dinâmica e Controle (Aplicon 2001). No Departamento de Engenharia Elétrica da USP, em São Carlos, SP. Organizador: José Manoel Balthazar, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações: (0xx19) 526-2236 ou jmbaltha@rc.unesp.br

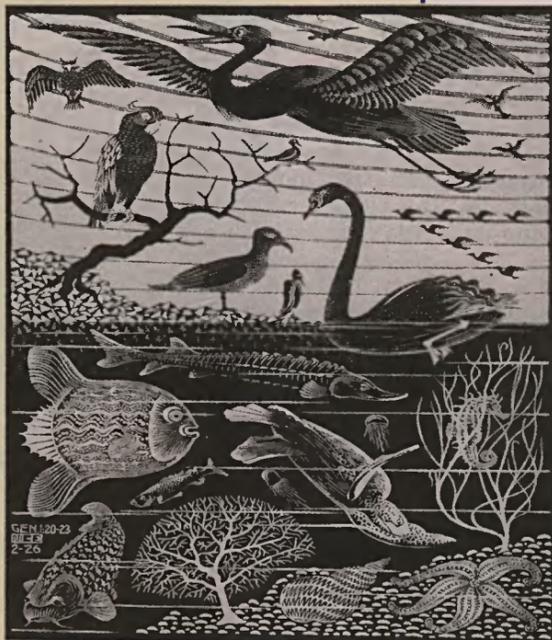
MEIO AMBIENTE

Ensina-se a viver

Evento discute perspectivas da educação ambiental

Pesquisadores em educação ambiental de diversas universidades, faculdades, ONGs e órgãos governamentais participam, de 29 a 31 de julho, do encontro "Pesquisa em Educação Ambiental: tendências e perspectivas", realizado no Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Rio Claro. O evento, promovido por UNESP, USP e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), objetiva identificar e analisar as tendências e perspectivas da produção científica sobre educação ambiental. "Também vamos analisar e divulgar trabalhos de pesquisa sobre essa temática", diz o biólogo Luiz Marcelo de Carvalho, do Departamento de Educação do IB, presidente da comissão organizadora do encontro.

Entre os participantes, destacam-se os conferencistas Gerd Borheim, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Antonio Joaquim Severino, da Faculdade de Educação da USP; e Christopher Gyford, da Universidade de Reading, Inglaterra. "O intuito é fornecer subsídios para uma caracterização inicial do atual estado da pesquisa em educação ambiental e suas



perspectivas", afirma Carvalho. "Pretende-se assim identificar as prioridades que possam orientar esforços e investimentos na área". Informações: www.rc.unesp.br/epea ou b.benetti@uol.com.br, com Bernardette Benetti, do IB.

SÃO PAULO

- 2 a 6/07. Curso Conhecendo os Jornalistas, por Jorge Cláudio Ribeiro. 18 às 22h. Na Escola do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações pelo telefone (0xx11) 232-7171 ou e-mail escoladolivro@editora.unesp.br
- 9 a 13/07. Curso Leitura e Redação, por Benedito Antunes. 17 às 21h. Na Escola do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações pelo telefone (0xx11) 232-7171 ou e-mail escoladolivro@editora.unesp.br
- 16 a 28/07. Curso O Livro: do planejamento à livraria, por Miriam Goldfeder. 2ª, 4ª e 6ª, das 17h às 20h, e sábado, das 10h às 12h. Na Escola do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações pelo telefone (0xx11) 232-7171 ou e-mail escoladolivro@editora.unesp.br
- 16 a 30/07. Curso Diagramação de Livros, Revistas e Jornais com o Adobe Page Maker 6.5, por Fábio Sgroi. Na Escola do Livro. Praça da Sé, 108, Centro. Informações pelo telefone (0xx11) 232-7171 ou e-mail escoladolivro@editora.unesp.br

AGOSTO

ÁGUAS DE LINDÓIA

- 3 a 14/09. Inscrição para os participantes que apresentarão trabalhos no IV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, a ser realizado de 18 a 22/11. Tema: Formação de Educadores: desafios e perspectivas para o século XXI. Coordenação: Raquel Lazzari Leite Barbosa (FCL/ Assis) e Jézio Gutierrez (UNESP). Colaboração: Fundação Editora UNESP e Cedem. Para aqueles que não apresentarem trabalhos, a inscrição vai até 15/10. Informações: www.unesp.br/congresso

ARAÇATUBA

- Agosto a dezembro. Curso de Periodontia Específica para o Clínico Geral. Promoção: Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (0xx18) 620-3253.
- Agosto a dezembro. Curso de Porcelanas Modernas "Metal Free". Promoção: Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (0xx18) 620-3253.

ARARAQUARA

- Agosto. V Exposição de Fotografias

Odontológicas. Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações: (0xx16) 201-6437, sta@foar.unesp.br ou www.foar.unesp.br

- 3 a 12/08. 9ª Campanha de Prevenção de Câncer Bucal. Promoção: Serviço de Medicina Bucal da Faculdade de Odontologia (FO). Apoio: Arex. Na Feira Agro Comercial e Industrial. Informações: (0xx16) 201-6366, cmnavarro@uol.com.br ou cnavarro@foar.unesp.br

• 7 a 9/08. II Seminário de Economia Industrial "Aglomerados Industriais, Estratégias Tecnológicas e Políticas de Ciência & Tecnologia". Promoção: Grupo de Estudos em Economia Industrial

(Geein) da FCL. No Anfiteatro A da FCL. Informações: (0xx16) 232-0444, ramais 219 e 114 ou geein@fclar.unesp.br

- 14 a 19/08. Surrealismo: atualidade e subversão. De 14 a 16, no Anfiteatro B da Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Organização: Departamento de Antropologia, Política e Filosofia. Coordenação: Raul Fiker e Renato Franco, da FCL. De 17 a 19. Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 118, com Selma. Workshop, com palestras, projeção de filmes, poesia, exposições, performances e debates. No Sítio Mandala, em Itatiba, SP. Informações: mansalasadarta@uol.com.br ou (0xx11) 4538-7392. (Veja reportagem sobre o evento à página 16 desta edição.)



- 18 a 24/08. 48ª **Jornada Farmacêutica**, III Simpósio de **Biociência, Simpósio de Alimentos e Nutrição** e Simpósio de **Plantas Medicinais**. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Informações: (016) 232-0200, ramal 284, jornada@fcfarc.unesp.br ou www.techs.com.br/jornada
- 21 a 27/08. 55ª **Jornada Odontológica Internacional** "Prof. Dr. Renato de Toledo Leonardo". Na FO. Informações: (0xx16) 201-6437, sta@foar.unesp.br ou www.foar.unesp.br
- 29 a 31/08. II Encontro de Estudos **Diacrônicos do Português** (EdiP). Coordenação: Gladis Massini-Cagliari, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Na FCL. Informações: lng@fclar.unesp.br ou berlinck@fclar.unesp.br

ASSIS

- 1º/08. Último dia de inscrição para participar do VI Encontro de Professores de **Línguas e Literaturas Estrangeiras**, a ser realizado de 1º a 3/08. Tema: Línguas e Literaturas Estrangeiras: perspectivas e reflexões. Promoção: Departamento de Letras Modernas. Informações: (0xx18) 322-2933 ramal 318, eplle@assis.unesp.br, www.assis.unesp.br/~eplle

BAURU

- 6 a 10/08. Período de inscrição para o curso de especialização em **Engenharia de Segurança do Trabalho**, voltado para profissionais formados em Engenharia, Arquitetura ou Agronomia. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx14) 221-6108, na Seção de Pós-Graduação da FE ou spg@feb.unesp.br ou www.feb.unesp.br/pos/seguranca
- 16 a 18/08. V Encontro de **Psicologia Social e Comunitária**. Coordenação: Angelo Abrantes e Irineu Viotto Filho. Faculdade de Ciências. Informações: (0xx14) 230-2111.
- 16 a 18/08. 9ª Reunião Anual da **Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis**. Organização: Lúcia Kumoto Katsuki (FC). Informações: www.sbpn.bauru.unesp.br

BOTUCATU

- 1º e 2/08. I Simpósio de **Extensão Universitária**. Coordenação: Christianis de Almeida Batista. Promoção: Centro Acadêmico Pirajá da Silva (Caps) da Faculdade de Medicina (FM). Na FM. Informações: (0xx14) 6802-6020.
- 17/08. Treinamento em **Técnicas de Prevenção ao Uso Excessivo de Alcool**. No Chaillot Plaza Hotel. Idealização e organização: Florence Kerr-Corrêa, da FM. Apoio: Convidunesp, Vunesp, Proex e Laboratório Cristália. Informações: (0xx14) 6802-6260/6089 ou modete@fmb.unesp.br
- 17 e 18/08. Curso de Atualização em **Cardiologia**. Coordenação: Henrique Barbosa Ribeiro. Promoção: Centro Acadêmico Pirajá da Silva (Caps) da FM. Na FM. Informações: (0xx14) 6802-6020.
- 17 a 19/08. Reunião de ex-residentes e estagiários de Educação Continuada em **Tratamento de Dor e Cuidados Paliativos**. Promoção: Departamento de Anestesiologia. Coordenação: Lino Lemônica (FM). Informações: (0xx14) 6802-2222 ou anestesi@fmb.unesp.br
- 18 a 24/08. V Semana da Bio. Realização: Centro Acadêmico V de Junho (CAVJ) **Biologia, Biomedicina e Nutrição**. No Instituto de Biociências (IB). Informações: semanabio@bol.com.br
- 29/08. **Dia de Alerta ao Uso Nocivo de Alcool**. Idealização e organização: Florence Kerr-Corrêa (FM). Apoio: Convidunesp, Vunesp, Proex e Laboratório Cristália. Informações: (0xx14) 6802-6260/6089 ou modete@fmb.unesp.br

CAMPOS DO JORDÃO

- 9 a 12/08. III Congresso Brasileiro de **Acupuntura Veterinária**, VII Congresso Médico Brasileiro de **Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura** e VI Congresso Paulista de Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura. Realização: Associação Brasileira de Médicos Veterinários Acupunturistas. Organização,

Stelio Pacca Loureiro Luna, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). No Quatre Saisons Residence. Informações: szabo@asbyte.com.br, (0xx16) 3203-1322, ramais 202, 219 e 230 eventos@funep.com.br, www.funep.com.br

FRANCA

- 1º e 2/08. Seminário Internacional **Argentina e Brasil frente às novas ameaças**. Promoção: Centro de Estudos Latino-Americanos (Cela) da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS). No Auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, em Campinas. Informações: cela@franca.unesp.br



JABOTICABAL

- Agosto a outubro. Curso **Básico de Espanhol**. Coordenação: Juan Carlos Duque. Na Sala 31 da Central de Aulas da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações: (0xx16) 3209-2600.
- Agosto a novembro. Curso **Iniciação à Informática**. Coordenação: Euclides Braga Malheiros. Às segundas-feiras. No Laboratório Didático da FCAV. Informações: (0xx16) 3209-2600.
- Agosto a novembro. Curso **Análise de Dados pelo SAS**. Às quartas-feiras. No Laboratório Didático da FCAV. Informações: (0xx16) 3209-2600.
- 1º a 4/08. **AnimalTEC - Feira Dinâmica de Tecnologia Animal**. Na FCAV. Informações: (0xx16) 3209-2600.

MARÍLIA

- 29 a 31/08. III Encontro de **Educação do Oeste Paulista "Políticas Públicas: diretrizes e necessidades da educação básica"**. No Hotel Sun Valley, em Marília, e na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações: (0xx14) 421-1203 ou saepe@marilia.unesp.br

PRES. PRUDENTE

- 20 a 22/08. Semana da **Matemática**. Palestras, minicursos e oficinas. Para alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática, Estatística, Engenharia Cartográfica e professores de Matemática do ensino fundamental e médio. Coordenação: Monica Fürkotter, da Faculdade de Ciências e Tecnolo-

Jayne de Oliveira Gomes (IGCE). Informações: (0xx19) 526-2241/ 526-2242, planreg@rc.unesp.br, www.rc.unesp.br/igce/planejamento

S. J. DO RIO PRETO

- 3/08. Último dia para envio de trabalhos para o 28º Colóquio de Incentivo à Pesquisa **"2001: o futuro que vimos e o futuro que temos"**, a ser realizado de 27 a 31/08. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Informações: (0xx17) 221-2200, ramal 2752, com Denilson, ou cip-ibilce@bol.com.br ou www.ibilce.unesp.br/eventos/cip/index.html

SÃO PAULO

- 2/08. Último dia para a inscrição para as **eleições prévias de representantes e suplentes junto aos Colegiados Centrais**, a serem realizadas em 6/08, na Reitoria. Informações: lzfmarq@reitoria.unesp.br
- 11/08. Palestra **"Sexualidade e deficiências"**, de Huges França Ribeiro, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). No Centro de Estudos e Pesquisas em Comportamento e Sexualidade (CEPCoS), na rua Traipus, 523, Perdizes. Informações: (0xx11) 3666-5421

PSICOLOGIA

Pelos desvãos da alma

Encontro debate função das clínicas-escolas

As Clínicas-Escolas e Centros de Psicologia Aplicada vinculados às diferentes universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo têm um papel fundamental na formação dos novos psicólogos. É nesses locais, geralmente, que o estudante tem seu primeiro contato com os pacientes, tanto em atividades de extensão universitária, que envolvem a comunidade, como nas de pesquisa. Para discutir o funcionamento dessas clínicas e centros, o Centro de Psicologia Aplicada (CPA), unidade auxiliar da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, câmpus de Bauru, promove, de 23 a 25 de agosto, o IX Encontro Estadual de Clínicas-

Escolas "Formação em psicologia: integração teoria e prática, avanços e possibilidades". "É uma oportunidade de questionar a formação técnico-científica e ética do psicólogo perante as novas demandas da prática profissional", afirma a psicóloga Olga Maria Piazzentim Rolim Rodrigues, da FC, presidente do evento.

Entre os conferencistas, destacam-se os psicólogos Willian Barbosa Gomes, coordenador do curso de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Sandra Maria Francisco de Amorim, presidente da Associação



Brasileira de Ensino em Psicologia e chefe do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. "Um importante objetivo do evento é ainda a discussão de questões pertinentes à avaliação do aluno e ao seu processo de formação", afirma Olga. Na FC. Informações: (0xx14) 230-0562, 9enc-clin@fc.unesp.br ou www.fc.unesp.br/fc/cpa

- 20 a 24/08. XII **Semana Jurídica**. Tema: Os direitos difusos e coletivos no limiar do terceiro milênio. Realização: Centro Acadêmico. Apoio: Departamento de Direito Público e Privado, Conselho de Curso de Direito da FHDSS e Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo. Na FHDSS. Informações: (0xx16) 711-1800.

ILHA SOLTEIRA

- 27/08 a 1º/09. XXII **Semana de Engenharia Mecânica**. Cursos, palestras e conferências. Realização: Grêmios Estudantil do Curso de Engenharia Mecânica e Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx18) 3743-1038, sengmec@dem.feis.unesp.br, www.dem.feis.unesp.br/sengmec

gia (FCT). Na FCT. Informações: coord_mat@prudente.unesp.br

RIO CLARO

- 6 a 10/08. Encontro III Território Aberto **Ciência e Cultura** com o eixo temático **"Filosofia e Conhecimento Hoje: uma outra visão do território brasileiro"**. Conferência, mesas redondas e minicurso. Promoção: Grupo PET-Geografia. No Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações: (0xx19) 526-2241 ou jbbs@rc.unesp.br
- 22/08. Seminário **Manejo de Resíduos**: pressuposto para a gestão ambiental. No Auditório das Faculdades Claretianas e Colégio Integrado. Coordenação:

ou cepcos@uol.com.br

- 10/08. Palestra **Visão: desafio para o milênio**, de Luciano da Fontoura Costa, do Instituto de Física da USP - São Carlos. No Ciclo de Palestras Física ao Entardecer. No Instituto de Física Teórica, Rua Pamplona, 145, Bela Vista, próximo à Estação do Metrô Trianon - Masp. Informações: 3177-9073/9029

ounatale@ift.unesp.br

- 17 a 19/08. Primeiro Workshop Sul-Americano **Ciência e Religião**: uma nova perspectiva para o século XXI. Participação: Ivan Guerrini (Instituto de Biociências da UNESP, câmpus de Botucatu). Na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Informações: (0xx11) 236-8613 ou cienciaereligiao@mackenzie.com.br ou www.cienciaereligiao.cjb.net

A estética da SUBVERSÃO

Eclosão e permanência do surrealismo são debatidos em evento internacional

Tente a seguinte experiência. Saia às ruas sem destino ou horários e entregue-se às sensações do mundo urbano. Caminhe sem rumo e mude de direção quando bem entender, obedecendo aos impulsos mais subjetivos. Se você conseguir se envolver inteiramente nessa empreitada, que escapa aos parâmetros da objetividade, e se entregar ao acaso, estará vivendo uma autêntica experiência surrealista. Pelo menos é o que garante o filósofo Renato Bueno Franco, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara. "Momentos como esse se vinculam ao surrealismo porque têm o poder renovador das autênticas vanguardas", afirma.

Para avaliar a eclosão do movimento surrealista, destacando sua propagação, permanência e possível atualidade em pleno século XXI, Franco organizou o colóquio "O surrealismo: atualidade e subversão", a ser realizado, de 14 a 16 de agosto, no câmpus de Araraquara, com a presença de uma dezena de escritores, professores e pesquisadores historicamente ligados ao movimento do Brasil

e do Exterior, como México e EUA. "Discutiremos ainda se a atual sociedade banalizada pode ser surpreendida por alguma atitude política ou estética", anuncia o filósofo Raul Fiker, da FCL, também organizador do evento. "Debater o surrealismo, na atual sociedade anestesiada, significa repensar o mundo contemporâneo e toda a importância das vanguardas, desde a primeira metade do século XX", conclui.



O Vestir da Noiva (1939), de Max Ernst (à esq.), e Tempo Transfixado (1939), de René Magritte: sonho arquetípico e razão histórica

RIMBAUD COM MARX

Para Franco, o surrealismo, iniciado oficialmente em 1924, com o *Manifestos do Surrealismo*, do escritor francês André Breton (1896-1966), está, desde sua origem, ligado à subversão. "Ele não pretende configurar uma obra, mas participar da vida. Por isso, a verdadeira arte surrealista está, hoje, nas ruas, nos grafites", avalia. "O romance *Nadja* (1928), de Breton, por exem-

plo, um dos marcos do movimento, já é um exercício de liberdade, de usufruto da vida." (Veja cronologia.)

O poeta e pintor uruguaio, naturalizado mexicano, Victor Sosa, que proferirá a conferência "Surrealismo, vanguardas e projeto da modernidade", explica que, para entender o surrealismo, é necessário visitar o dadaísmo. "Após a negação absoluta pregada pelo movimento Dadá, o surrealismo resgatou a arte e a poesia da fogueira nihilista, tentando unir a experiência poética à revolucionária, sem se sujeitar aos preceitos do realismo socialista", explica. "Era a utopia de conciliar Rimbaud com Marx, economia com poesia, arte com política e sonho arquetípico com razão histórica."

Autor do livro *A aventura surrealista* (Editora UNESP/Editora da UNICAMP/ Vozes), o poeta, pintor e pesquisador do surrealismo Sergio Lima, que conheceu Breton pessoalmente (veja quadro) e formou, em 1962, o primeiro grupo brasileiro a discutir organizadamente a estética surrealista, acredita que, ao contrário do que pensava o escritor José Paulo Paes, houve atividade surrealista associada ao modernismo brasileiro. "Murilo Mendes e Jorge de Lima, por exemplo, tiveram contato estreito com o movimento, desde a década de 1920", afirma.

Participante, ao lado de Lima e do poeta Ricardo Piva, desse grupo inicial de debates sobre o surrealismo no País, o escritor Claudio Willer, presidente da União Brasileira de Escritores (UBE), lembra ainda que o poeta surrealista Benjamin Péret, quando veio ao Brasil, em 1929, foi acolhido por uma vanguarda intelectual e política, ligada ao movi-

mento antropofágico e à esquerda trotskista, como Patrícia Galvão - a Pagu -, Flávio de Carvalho e Mário Pedrosa. "Pagu e Flávio foram hóspedes de Péret em Paris, em 1934/5." Willer, que considera o surrealismo uma atitude existencial, conforme as colocações dos últimos manifestos do movimento, em 1946, aponta o artista plástico Flávio de Carvalho como a maior expressão do surrealismo no Brasil. "Sua intervenção, ao sair de minissaia pelas ruas de São Paulo, em 1931, e quase ser linchado, é um exemplo disso", conta. "A coragem das atitudes de Flávio e a sua recusa aos padrões estabelecidos são próprias do espírito surrealista."

Convidado para integrar a mesa-redonda "O Surrealismo no Brasil e na América Latina", o poeta cearense Floriano Martins, editor da *Revista Agulha*, realizará uma retrospectiva do movimento na América hispânica e no Brasil. "Não me considero um surrealista, mas alguém que chama para si a defesa do surrealismo", afirma.

De acordo com Franco, o surrealismo é, por definição, uma experiência que choca e subverte. "Durante o colóquio, discutiremos todo tipo de experiência que exige uma resposta imediata a estímulos violentos. Algo semelhante ao *bungy jumping*, aquele salto que as pessoas dão presas a uma corda", afirma. "Terminada a experiência desse suicídio simulado, a pessoa sequer consegue contar o que vivenciou. Isso rompe com a cultura do bem comportado que predomina hoje." Oscar D'Ambrosio

Encontro com Breton

Brasileiro conviveu, em Paris, com o mentor do movimento

Poucos brasileiros tiveram o privilégio de conviver com André Breton, o mentor do surrealismo. Um deles foi o pintor e poeta Sergio Lima. "Em 1961, fui estudar cinema em Paris e mandei uma carta para o Breton, solicitando um encontro. Apesar das falhas do meu francês, ele me recebeu muito bem. Não só gostou dos meus desenhos em nanquim como me convidou a participar das reuniões do grupo surrealista. Muito afável, aceitava sem mágoa quando suas idéias eram derrotadas nos debates do grupo", lembra. "Quando voltei ao Brasil, no ano seguinte, formei, em São Paulo, com Claudio Willer e Roberto Piva, um núcleo de debates sobre o surrealismo."

No entanto, Willer e Piva logo se aproxi-

maram da *beat generation* norte-americana, afastando-se do espírito surrealista. Após essa ruptura, em 1965, Lima integra, ao lado de Paulo Antônio Paranaguá, Zuca Saldanha, Maninha Cavalcanti, Leila Ferraz e Raul Fiker, o primeiro Grupo Surrealista do Brasil. "Atuamos de 1965 a 1969 e realizamos, em 1967, a primeira exposição surrealista no Brasil, com obras de Magritte, Ismael Nery, Marcel Duchamp e Raul Fiker, entre outros", conta. "O surrealismo é uma revolução do conhecimento rumo a uma realidade possível, uma práxis, uma prática da revolta regida pelo Amor, Poesia e Liberdade." (O. D.)



Breton: afável

Cronologia

- 1916 - Início do Dadaísmo;
- 1917 - Apollinaire qualifica seu livro *As mamas de Tirésias* como "drama surrealista";
- 1921 - André Breton, que fazia experiência com sonhos e com o sono hipnótico, e Tristan Tzara, defensor do nihilismo, divergem;
- 1924 - Primeiro *Manifestos do Surrealismo*, de André Breton;
- 1925 - Primeira exposição de pintura surrealista, em Paris, com quadros de De Chirico, Max Ernst, Paul Klee, Man Ray e Miró;
- 1930 - Segundo *Manifestos do Surrealismo*;
- 1938 - Breton encontra-se com Trotsky, no México, e redige "Por uma arte revolucionária independente";
- 1965 - Surge o primeiro Grupo Surrealista no Brasil; e
- 1966 - Morte de André Breton.